



Nos. 11 e 12

NOVEMBRO E DEZEMBRO

DE 1925

A LAVOURA

REVISTA MENSAL

DA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



NA EXPOSIÇÃO DE LACTICINIOS



Mostruário das desnatadeiras "ALFA-LAVAL", expostas por Hopkins, Causer & Hopkins. Premio: -- Fora de Concurso por sobrepujar a todas as suas congêneres.



Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente Perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano de Lyra Castro

1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto

1.º Secretario — Bento José de Miranda

2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo

3.º Secretario — Chrysanto Freire de Brito

4.º Secretario — Luiz Guaraná

1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Neiva

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Aleixo de Vasconcellos

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio Pacheco Leão

Antonio Americano do Brasil

Arthur Torres Filho

Cincinato Cesar da Silva Braga

Eloy Castriciano de Souza

Estacio de Albuquerque Coimbra

Ernesto da Fonseca Costa

Francisco Alves Costa

Fidelis Reis

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Gabriel Osorio de Almeida

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Augusto Rodrigues Caldas

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José Monteiro Ribeiro Junqueira

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Lauro Severiano Müller

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Mario Saraiva

Octavio Barbosa Carneiro

Raphael de Abreu Sampaio Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia	15\$000
Annuidade	20\$000

Pedir Estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 1\$500

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

CASA MATRIZ - Av. Rio Branco n. 20 - RIO DE JANEIRO

CASA FILIAL - Rua Florencio de Abreu, 58 - SÃO PAULO

Constructora e importadora de machinas e materiaes
para a lavoura e industrias.

O inimigo

Terrivel

dos

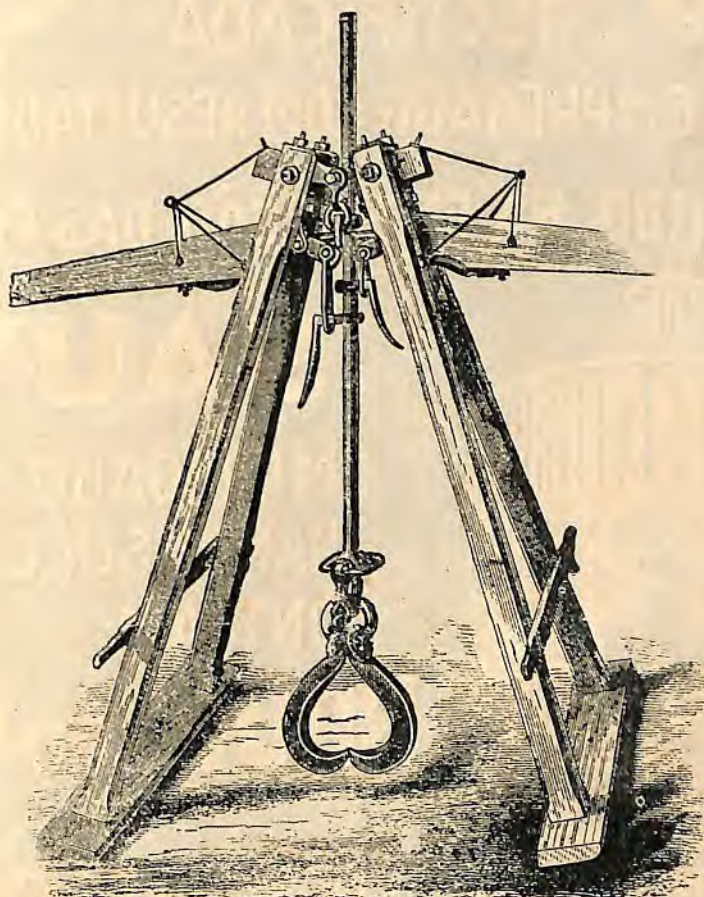
Tocos !

Um Grande

Auxiliar

do

Agricultor !



Todos

o preferem

porque

é o mais

simples

o mais

efficiente

e

o mais

barato !

Arranca-tocos "ARCHIMEDES"

O melhor aparelho para arrancar tocos e remover esses e outros obstaculos ao trabalho de arados.

E' um conjuncto de alavancas simples e de grande resistencia, pois tem o proprio solo como seu principal ponto de apoio e 2 ou 3 homens fazem-no funcionar, levantando cerca de 16 toneladas !

PREÇOS MEDIANTE CONSULTA

ATELIER TARQUINO

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO

CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREALIS.

FABRICANTES

ALVES MAGALHÃES & C^{IA}

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.



Adubos chimicos para a lavoura

OS NOSSOS VIAJANTES VISITAM AS FAZENDAS, A PEDIDO

Chlorureto e Sulfato de potassio, Kainito, Sulfato de ammoniaco, Salitre do Chile, Surperfosfatos, Escorias de Thomas, Farinha de ossos, e misturas para todas as terras e culturas.

Peçam prospectos a

FERNANDO HACKRADT & CIA.

CAIXA POSTAL, 948 **S. PAULO** TELEPHONE CENTRAL, 1991
RUA S. BENTO, 33 - 2.º andar, salas 7 a 13 End. Teleg. "HACKRATOS"

FILIAES:

RIBEIRÃO PRETO:

Rua Tibiriçá N. 25 - B

Caixa Postal, 175 — Telephone 250

End. Telegraph. "HACKRATOS"



CURITYBA:

R. Barão do Rio Branco, 89

Caixa Postal N.º 18

End. Telegraph. "HACKRATOS"

DIAS GARCIA & CA.

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens. Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro. Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios de cimento "Urca", sarno "Triple", enxadas "Adiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coelho "Estrella".

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 23 e 25

Depositos e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166/172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40

TELEPH. 5230 e 2592 N.

End. Teleg. (GARCIA-RIO)

Escriptorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO

FONSECA, ALMEIDA & Co.

..... IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Vernizes, Oleos, Lubrificantes, Materiaes
de Construcções, Tubos, Gaxetas, Correias, Cabos,
Maçames, Metaes, Etc., Etc.

Material para Estradas de Ferro e Officinas

TELEPHONES:

Armazem - Norte 962

Esckriptorio - Norte 36

CAIXA DO CORREIO N. 422 — END. TELEG. " CALDERON "

R. Primeiro de Março, 75 e 77

R. General Camara, 19

RIO DE JANEIRO

A INDUSTRIA DO FRIO

ao
alcance de todos com o uso
da machina

AUDIFFREN

General  Electric

Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 60/64

Recife

AV. RIO BRANCO, 159

S. Paulo

R. ANCHIETA, 5

WILSON SONS & CO LTD

AV. RIO BRANCO.37.

Caixa do Correio 751

RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES

★ **ARAME FARPADO** ★
★ **ARAME LISO** ★
GRAMPOS PARA CERCA
★ **ENXADAS "JACARÉ"** ★
CANOS GALVANIZADOS.
CHAPAS GALVANIZADAS
CORRUGADAS E LISAS

• **CIMENTO** •
CREOLINA "PEARSON"

EM LATAS E VIDROS

ETC.

ETC.

ETC.

BANCO DO BRAZIL

Capital 100.000:000\$000
Fundo de reserva 111.643.645\$200

Fundo de resgate de pa-
pel 134.156.651\$818

Menos —

Importan-

cia en-

tregue á

Caixa de

Amortiza-

ção para

ser inci-

nerada 95.017:211\$000

39 139:440\$818

(Em 30-9-1925).

Seis últimos dividendos — 20 % cada um
(20\$000 por acção).

Agencias — Albuquerque Lins, Aracajú,
Bagé, Bahia, Barbacema, Barretos, Baurú, Be-
bedouro, Bello Horizonte, Cachoeira, Camocim,
Campina Grande, Campinas, Campo Grande,
Campos, Carangola, Cataguazes, Catanduva,
Chavantes, Corumbá, Curitiba, Cuiabá, Feira
de Sant'Anna, Florianópolis, Fortaleza, Franca,
Garanhuns, Guaxupé, Ipamery, Ihéos, Jahú,
Jiquié, Joazeiro, Joinville, Juiz de Fóra, Livra-
mento, Macahé, Maceió, Mañãos, Maranhão,
Mossoró, Natal, Pará, Parahyba Pernambuco,
Pelotas, Penedo, Piracicaba, Ponta Grossa, Por-
to Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Branco,
Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos,
S. Felix, São João da Boa Vista, S. José do Rio
Pardo, São Paulo, Taquaritinga, Theophilo Ot-
toni, Therezina, Tres Corações, Tres Lagôas,
Uberaba, Uruguayana, Varginha, Victoria.

Agentes — Nas demais praças commerciaes
do paiz.

Banqueiros — N. M. Rothschild & Sons.
Westminster Bank, Ltd., Baring Brothers & C.,
Ltd., Lazard Brothers & C., Ltd., e J. Henry
Schoeder & C., em Londres; Hottinguer & Cie.,
Comptoir Naional d'Escompte de Paris e Crédit
Lyonnais, em Paris; Guaranty Trust C. New
York, The National City Bank of New York e
Dillon Read & C., em New York; Banque de
Paris et des Pays-Bas, em Bruxelles; Union de
Banques Suisses, em Zurich; Nordeutsche Bank

in Hamburg, em Hamburgo; Credito Italiano,
em Milão; Banco Português e Brasileiro, em
Lisboa; Banco de Viscaya, em Madrid; Banco
de la Nación Argentina, em Buenos Aires; Ban-
co Comercial, em Montevideo.

Taxas para depositos

Conta corrente do movimento 2 %
Idem, idem, limitada, até 20:000\$ 3 %

Contas de prazo fixo:

	AO ANNO
De 3 mezes	3 %
De 6 mezes	4 %
De 9 mezes	5 %
De 12 mezes	6 %

Contas de aviso prévio:

De 30 dias	4 %
De 60 dias	5 %
De 90 dias	6 %

Letras a premio:

Até 3 mezes	3 %
De 4 a 6 mezes	4 %
De 7 a 9 mezes	5 %
De 10 a 12 mezes	6 %

Correspondencia — Em português, francês e
inglês.

Codigos — "ABC" (5ª e 6ª edições) — "Ri-
beiro" — "Borges" — "Broomhall's" — "Lie-
ber's" — "Paterson's" — "Az francez" —
"Western Union" — "Bentley's" — "Ai Code"
— "Brasileiro Universal" — "Brasil e Parti-
culares.

Endereço telegraphico — "SATELITE" —
(Matriz e Agencias).

MATERIAL ELECTRICO **“SIEMENS”**

Para installações de força e luz

Material de ferro e aço

Tubos de ferro batido e fundido para gaz, vapor, agua, exgotos, em todos os diametros desejados. Vigas de ferro em U e T, ferro laminado em todos os perfis. Ferro “Monier” para construcções em cimento armado.

Companhia Brasileira de Electricidade

SIEMENS SCHUCKERT S. A.

Rio de Janeiro : R. 1.º DE MARÇO, 88 - Caixa Postal, 630

Filiaes em: S. Paulo, Porto Alegre, Bello Horizonte, Bahia e Pernambuco

Lage Irmãos

COMMISSARIOS E EXPORTADORES DE CAFÉ

Escriptorio. : AVENIDA RODRIGUES ALVES, 303|331

End. Tel. “LAGE-RIO” — Tel. Norte 6240

CAIXA POSTAL, 1032

RIO DE JANEIRO

Recebem café a consignaçon e prestam contas de venda
pelos melhores preços do mercado

DESPEZA UNICA 700 RS. POR SACCO

COMMERCCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

Sal beneficiado por processo aperfelçoado: ITA, TYPO CADIZ, DK

Diploma de honra na Exposição Internacional de 1922
commemorativa do primeiro centenario da Independencia do Brasil

HOTEIS CENTRAES RECOMMENDAVEIS

RIO DE JANEIRO

HOTEL AVENIDA

APOSENTOS PARA 500 PESSOAS

AGUA CORRENTE E TELEPHONE EM TODOS OS QUARTOS



RIO-HOTEL

PRAÇA TIRADENTES

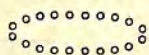
SYSTEMA DE QUARTOS SEM PENSÃO, TODOS COM

AGUA CORRENTE, TELEPHONE

E VENTILADOR

APARTAMENTOS PARA CASAL COM

BANHEIRO E W. C.



HOTEL VÉRA-CRUZ

JUNTO À PRAÇA TIRADENTES

ESTABELECIMENTO MODERNO ESPECIALMENTE

CONSTRUIDO PARA ESSE FIM.

QUARTOS SEM PENSÃO E APARTAMENTOS

PARA CASAL.



ANNO XXIX — Ns. 11 e 12 — Novembro e Dezembro de 1925

Presidente da Sociedade
Dr. Lyra Castro

Redactor-Chefe da Revista
Dr. Benjamin Lima

SUMMARIO

Uma injustiça e um erro tributários — *Redacção*; “A Lavoura” — *Redacção*; Do Guaraná e sua possível utilidade numa offensiva da legislação contra o alcool — *Benjamin Lima*; A questão da immigração italiana — *Redacção*; No Horto Fruticola da Penha — *Redacção*; O commercio de madeiras — *Redacção*; Palestras agricolas — *Thomaz Coelho Filho*; Industrializa-se, enfim, a “Hevea” no proprio “habitat” — *B. L.*; Consultas e informações — *T. C. F.*; A isenção de direitos para os insecticidas — *Redacção*; A situação agricola nos Estados Unidos — *J. C. Muniz*; A Feira Internacional de Lyon — *Redacção*; O Serviço de Fornecimentos — *Socios effectivos inscriptos*; As nossas Capas — *Redacção*.

Uma injustiça e um erro tributarios

A Sociedade Nacional de Agricultura, fiel à sua tradição de zêlo vigilante na defesa dos interesses dos lavradores brasileiros, não hesitou, um instante sequer, quanto ao que lhe cumpria fazer em face da mais alarmante de todas as ameaças que têm pezado sobre o futuro, sobre o proprio presente daquela classe.

Assim foi que, na primeira reunião semanal subsequente á apresentação no Congresso da emenda á receita, cujo objecto era ampliar, estender aos produtores ruraes o imposto sobre a renda, o seu presidente, deputado Lyra Castro, fez uma exposição clara e completa do assumpto, quer nos aspectos da respectiva doutrina, de uma relevancia indiscutivel, quer nas peculiaridades, ainda mais dignas de exame, com que o mesmo entre nós se apresenta, reflectindo, como está na consciencia de todos, e não podia deixar de reflectir, as vicissitudes por que vem passando, desde tempos immemoriaes, a nossa produção agraria, sempre incerta, precaria, claudicante, a despeito de toda a lendaria generosidade, a famosa exuberancia da glêba nacional.

A questão fôra lançada com as pretensas exterioridades de uma tentativa no sentido de sêr eliminada, sem mais detença, uma injustiça do nosso systema tributario — a exclusão das industrias extractivas, da pecuaria, da lavoura, d'entre as fórmulas de actividade productiva sobre que incidia o novel imposto da renda.

Consôante, porém, ficara de uma evidencia absoluta através das discus-

sões suggeridas pela simples probabilidade da extensão referida, essa exclusão, longe de sêr injusta, de constituir excepção odiosa, consequentemente odioso privilegio, era precisamente o contrario: uma expressão da justiça perfeita, traduzindo-se no melhor conceito da egualdade — aquelle segundo o qual a egualdade verdadeira consistirá sempre em "tratar de desigual maneira sêres deseguaes".

Com effeito, as várias espécies de actividade rural, em nosso paiz, vivem sob o assedio permanente de innumeras circumstancias desfavoraveis. E' optima a terra? Póde retribuir, com prodigalidade até, o labor dos que abrem nella os sulcos propicios á evolução das sementes? Não ha quem o conteste. Mas está por igual sabido que esse factor positivo é quasi sempre neutralizado por muitos outros, de character inexoravelmente negativo: escassez, quando não absoluta falta de crédito rural; rarefacção e consequente carestia fatal da mão de obra; difficuldade de transportes; falta de ensino agricola. E limitamo-nos a uma enumeração essencialmente exemplificativa, mesmo porque esse thema é ainda no Brasil, por desventura nossa, de synthese extremamente difficil, attenta a extrema variedade daquelles males.

Dar-se-á que os legisladores ignorem esses aspectos humildes e sombrios da vida rural brasileira? A hypothese é inadmissivel, porquanto esses mesmos legisladores frequentemente reconhecem — e nisto se contém o melhor dos louvores por elles merecidos — a necessidade premente, a urgencia inilludivel

de amparar e proteger a lavoura nacional.

De facto, manuseie-se qualquer dos orçamentos brasileiros, a partir do período em que se entrou a cuidar seriamente de promover a intensificação da actividade agraria, e encontrar-se-á uma série extensa de favores concedidos aos lavradores.

Ora, não ha como fugir á logica desta argumentação: Si as industrias agricolas, entre nós, não pôdem prescindir, ainda, de effectiva assistencia por parte do Estado — assistencia que apparece frequentemente, sob á fôrma de cifras, na lei da despeza —, como será licito justificar-se que nellas procure o mesmissimo Estado vultuosos elementos para o desejado equilibrio orçamentario?

A despeito de tudo, porém, a lavoura poderia soffrer a incidencia do imposto sobre a renda, — em principio, o mais justo, d'entre todos, e mais consentaneo com os geraes interesses —, si sua capacidade tributaria não estivesse de ha muito excedida, totalmente esgotada.

E' com effeito realidade insusceptivel de sêr obscurecida por qualquer sophisma ou evasiva, a situação desoladora creada para todos os nossos agricultores pela nunca sufficientemente admirada e celebrada "coragem fiscal".

Sobre a producção agricola brasileira atiram-se, ferozes, encarniçados, insaciaveis, todos os possiveis "travestis" da mesma entidade truculenta: o Fisco. Cercam-n'a e é o "hallali" sinistro. Attingem-n'a, prostram-n'a e é a "curée" hedionda. Impostos federaes, impostos estaduais, impostos municipaes. E não é raro cada uma dessas categorias desdobrar-se ainda, dando logar a escandalos pacificos dos mais triviaes em nossa historia financeira: a repetição de

um tributo que é evidentemente, irrecusavelmente, insophismavelmente o mesmo, sob etiqueta diversa, com rotulo intencionalmente differenciado, e ainda por vezes esoterico, afim de que se estabeleça convenientissima confusão...

E de tantas tributações sob que o Brasil agrario quasi desfallece, asphyxiado, bastaria, em rigôr, uma, para depauperar-o, anemisar-o economicamente, deixal-o á mingua da seiva sem a qual não existe prosperidade possivel em ponto algum do planeta.

Facilmente se comprehenderá que desejamos alludir ao imposto de exportação — imposto justamente malsinado pelos mestres da sciencia economica, imposto anti-economico por excellencia, e no qual se concretisa este monstruoso paradoxo: uma nação tendo, como as demais, todo o interesse em drenar para o estrangeiro a totalidade ou as sobras de sua producção, e que procura difficultar essa evasão altamente benefica, só a consentindo mediante um pagamento de taxas que condemna dita producção a condições de manifesta inferioridade, junto ás congeneres, nos mercados internacionaes.

Além de scientificamente errada, pecca essa tributação, ainda, em nosso paiz, por exaggeradissima. E' o caso do cacáo da Bahia, sujeito a uma escorcha de 22 %; é o caso do café, da borracha, das carnes, afinando quasi sempre pelo mesmissimo diapasão.

Ao lado desse imposto, duplamente cobrado, aliás, porquanto o cobram governos estaduais e municipaes, alinha-se o resto da funestissima caterva. E consequencia inevitavel dessa incidencia simultanea de tantos gravames, é achar-se — repetimol-o — muitas vezes esgottada a capacidade tributaria da agricultura brasileira.

Interprete de uma corporação que nutre a aspiração de exprimir com fidelidade o sentimento dos interessados na sorte das indústrias agrícolas brasileiras, A LAVOURA pede venia para, appellando do Legislativo, para o Executivo, pleitear junto á presidência da República a não execução do dispositivo da Lei da Receita que estende o imposto sobre a renda áquellas indústrias.

Tudo aconselha aos actuaes dirigentes do paiz, de um patriotismo posto por varias vezes á prova e desta sahindo sempre victorioso, que, pelo menos, sustentem o inicio dessa nova politica financeira, dando assim tempo a que, mediante contribuição não só dos interessados como dos especialistas, se examine, detida e conscienciosamente, a feição especialissima com que ella se accusa no Brasil.

Impõe-se-nos uma investigação larga, si queremos realizar, nesse terreno, obra sabia e salutar, visto como é indispensavel buscar-se uma formula capaz de harmonisar interesses antagonicos em choque. E, ainda quando resulte do inquerito a esse respeito porventura realizado, a convicção de que as propriedades ruraes não devam ficar isentas desse imposto, é curial que se passe a

outra ordem de pesquisas, não menos complexas, sobre a melhor maneira de se proceder ao respectivo lançamento — questão complementar, é certo, mas de excepcional relevancia também, como se deduz da prudencia com que a trataram os governos da Belgica e da França, quando, com timida, receiosa mão, tocaram nessa fonte da principal prosperidade dos seus, como de todos os demais paizes.

As condições especialissimas do Brasil agrario seriam, em verdade, motivo bastante para que agissemos com grande discreção, uma vez que difficul-tam extremamente, senão impossibilitam por inteiro, a regulamentação da incidencia desse imposto nas propriedades ruraes.

Em resumo: Dado mesmo que não seja uma injustiça flagrante a innovação tributaria de que nos occupamos, juntando-se, como pretende juntar-se, a varios outros gravames, e tornando mais desfavoraveis ainda as condições com que lutam os nossos productores, constituirá erro grosseiro a preterição no Brasil das cautelas a que se julgaram obrigados, no trato de assumpto tão delicado, povos europeus da mais evoluída cultura.

“A LAVOURA”

O atrazo que houve, não obstante nosso empenho por evital-o, no preparo do numero de Outubro desta revista — atrazo proveniente da feição especial que elle teve de revestir para ser um transumpto das primeiras Exposição e Conferencia de Lacticínios levadas a effeito entre nós —, força-nos a editar agora no mesmo volume, o presente, os numeros 11 e 12, isto é, de Novembro e Dezembro de 1925.

Temos esperanza de que os assignantes d'A LAVOURA nos relevarão essa anormalidade, em attenção ao motivo que a determinou, podendo continuar certos de que factos dessa natureza sô occorrerão em casos excepcionalissimos, de força maior, tão evidente é que o nosso maior interesse está em evital-os, pois a prosperidade, a sorte — para tudo dizer — de publicações como esta depende, em absoluto, da perfeita regularidade com que circulam.

Encerrando-se agora, para nós, com a circulação deste numero, a serie de 1925, é-nos summamente agradavel formular votos pela saude e prosperidade dos nossos assignantes e, em geral, de quantos nos lêem, e, á guiza de "festas", assegurar-lhes que tudo faremos por tornar d'ora avante esta revisãa mais digna ainda do aprego em que a têm.

Todo um plano de reformas intelligentes e effectivas será por nós posto em pratica, afim de que a leitura d'A LAVOURA se torne, ao mesmo tempo, mais attrahente e mais instructiva, approximando-se, em conjuncto, da condição a que devem aspirar publicações do genro desta — a de conscienciosos inqueritos permanentes, não só

às idéas victoriosas no dominio da economia nacional, como às realizações que as mesmas forem conseguindo, reservada, é bem de ver, uma attenção especial para os aspectos diversos da actividade agraria.

Entre os elementos dessa transformação vae figurar a organização de um corpo maior de colaboradores idoneos e effectivos.

E' claro que taes melhoramentos, augmentando a circulação de A LAVOURA, favorecerão aos nossos prezados annunciantes, a quem desejamos optimos negocios no decorrer de 1926, e cujo auxilio acreditamos que não nos falte para mais facil execução daquelles projectos.

Exposição de Lacticínios



Em cima: O Jury de Recompensas em trabalho. - Em baixo: A Sub-Comissão Organizadora da Exposição.

Do Guaraná e sua possível utilidade numa offensiva da legislação contra o alcool.

I.

Quem, até ha bem pouco, tivesse de discorrer sobre esse enunciado, não conseguiria, por mais que lhe repugnassem os "clichés" e as "idéas feitas" nelles crystallizadas, forrar-se a esta terrível contingencia: a de alinhar, quasi mecanicamente, logares communs. E' que não havia controversia possível a respeito, e das controversias, principal senão exclusivamente, nasce o brilho das monographias. O consenso universal appuzera sua chancellia ao fructo de observações levadas a termo, com paciência e probidade, pelos psychiatras, pelos psychologos, pelos sociologos. Divergir da opinião dominante seria fazer humorismo a serio, á maneira de Mark Twain. Era o alcool, "nemine discrepante", um dos maiores flagellos que perseguem a humanidade, sómente comparavel talvez á terrível avaria, o morbus assombrosamente proteiforme, a que muitas vezes se eguala na variedade e amplitude das devastações, com o qual frequentemente se confunde na maneira de atacar a propria fonte da vida. Uma bibliographia formidável documentava o asserto, illustrava a materia. Em relação ao crime, especialmente, Ch. Féré, com a autoridade incontrastavel que lhe vinha de seu immenso tirocinio na Bicêtre, affirmava, synthetisando uma doutrina que tanto fôra dos discipulos de Carrara, como era dos discipulos e continuadores de Lombroso: "On peut ranger parmi les conditions étiologiques de la criminalité l'abus de l'alcool". E a respeito da decadencia physica e mental das raças, que o tremendo toxico accelera, tão consolidadas eram as convicções dos sabios, que Zola poude, fiel ao seu programma de um romance scientifico, offerecer-lhes uma allegoria inquietante na biographia da familia Rougon-Macquart. Duvidas surgiam, numerosas, desanimadoras, patenteando bem a extensão e a profundidade do mal, quando, abandonadas as conclusões theoricas, se cogitava de operar contra elle. Variavam infinitamente os planos idealizados para a effectivação de uma campanha que todos consideravam mais do que necessaria: absolutamente inadiaoavel. Nunca se tivera tão nitida, quanto nesse caso, a impressão das difficuldades que offerece o idéal incomparavelmente humanitario, superhumano mesmo, de proteger a humanidade contra os seus proprios pendores e instinctos irresistiveis, isto é, defendel-a de si mesma.

Tal situação, porém, está hoje radicalmente

modificada, senão radicalmente invertida. Porque? E' muito simples: porque os Estados Unidos, passando das divagações aos actos, lançando-se na mais audaciosa de quantas aventuras lhes foram jamais suggeridas pelo espiritualismo caracteristico da raça, vibraram golpe de morte contra o alcoolismo, com a decretação da Lei Volstead.

Phenomeno imprevisito, paradoxal, desconcertante: A resolução tomada pelos "yankees" de prohibir terminantemente o commercio das bebidas espirituosas — unico meio que lhes pareceu efficaz, de reprimir o respectivo consumo — consignando verbas collossaes para o custeio do apparelho fiscal indispensavel á effectividade da interdição estabelecida, quer dizer, a corajosa iniciativa que adoptaram com o objectivo de exterminar em seu paiz um mal cuja realidade, cujo poder de maleficio ninguem jamais contestára em todo o universo, fez de subito formar-se uma corrente de idéas absolutamente nova, intrepidamente, ou, melhor, cynicamente reaccionaria. Paladinos do alcool, que haviam silenciado emquanto a condemnação d'elle era apenas uma attitude, qualquer cousa de inteiramente platónico, aprestaram-se para o combate quando o viram na imminencia de soffrer os effeitos praticos da sentença condemnatoria — "verdictum" proferido simultaneamente pela sciencia, que protege a saude do corpo, e pela moral, que protege a saude do espirito. Assanharam-se os perigosos maniacos do liberalismo, revoltados contra essa tentativa de abstinencia compulsoria. E até mesmo no dominio da medicina homens circumspectos se dispuzeram a promover a rehabilitação do alcool.

Como interpretar-se metamorphose tão inesperada? Dar-se-ha que a lei Volstead tenha chegado tarde, isto é, que traga por objectivo a eliminacão de um mal sobre cuja positividade parem já enormes duvidas em uma consideravel parte da opinião esclarecida? Serão sinceros os defensores do alcoolismo? Haverá boa fé nos que se propoem rehabilital-o? Nada disso. O que occorre é, apenas, em sua essencia, uma affirmacão nova — como se apressaria a registal-o com alegria um sociologo que fosse ao mesmo tempo um cultivador do "humor" — uma affirmacão a mais, irrecusavel, definitiva, da preponderancia do factor economico em todos os phenomenos sociaes. Todo o justificado pavor,

todas as razoáveis apreensões despertadas pela evidencia dos males que a intoxicação alcoolica determina, todo o tremendo pesadelo que dahi se originava para a humanidade, subitamente se dissipou. E' que a pratica de medidas de formal prohibição para todas as bebidas espirituosas, como as ordenadas pela chamada "Lei Secca" dos norte-americanos, constitue ameaça de completa ruina para os vultosos capitaes que se acham invertidos na industria da respectiva fabricação. Um terror panico invadiu os circulos

uma impavidez e um entusiasmo que dão a medida da derrama de dinheiro a que se procedera.

A França, cuja produção de vinhos e outras bebidas é extraordinária, tomou posição entre os mais resolutos adversarios da Lei Volstead, apostatando ainda uma vez, num gesto que já se lhe tornou habitual e não deve, pois, causar surpresas a ninguém, dos formosos principios á cuja sombra prepara o seu tradicional, classico "bluff" de idealismo. Para instrumento



Passiflora ligularis Kunth. Guaraná-folha, fructo e semente.

financeiros onde actuam os representantes desses capitaes. Tratava-se de um perigo positivo e formidavel, em cuja eliminação seriam sabiamente consumidos quantos milhões reclamassem os formadores da opinião publica para promover a propaganda que se fazia mistér em favor do alcool, pobre calumniado, pobre perseguido. Os interessados conformaram-se com o assombroso dispendio. E a desejada revisão do julgamento proferido contra o alcoolismo teve início com

de propaganda universal contra os "seccos" por a funcionar a sua imprensa, o mais poderoso vehiculo de suggestão que se conhece. Seus escriptores applicaram-se á tarefa de asphyxiar sob o ridiculo a nobre iniciativa dos "yankees". Não existe arma que não se maneje. Até as "blagues" feitas por Benjamin Franklin, á hora suspeitissima da sobremeza, por occasião de reunião alegre realizada ha mais de um seculo, foram evocadas como prova esmagadora contra a sen

satez dos propósitos de temperança hoje nutridos pelo povo de que elle foi elemento dos mais representativos, e para cuja formação moral e politica tão efficientemente contribuiu.

Na luta que assim se estabeleceu entre francezes e americanos pareceu-me vislumbrao o contraste, o choque virtual e permanente entre duas mentalidades profundamente differenciadas, senão antagonicas em toda a linha — a mentalidade da America e a mentalidade da Europa. E divulguei essa impressão nas seguintes linhas a que deu publicidade a imprensa carioca:

“Quem conservar ainda algumas duvidas sobre o que vale de verdade o propalado, o tradicional idealismo dos francezes, deve edificar-se na leitura do que têm eles escripto contra os Estados Unidos por causa da chamada Lei Secca. Apercebidos, graças ao seu super-agudo tino commercial, dos damnos que a nova legislação americana lhes causaria á importantissima industria de vinhos e licores, todos mais ou menos tóxicos, não obstante deliciosos no gosto e lindos na coloração, apparelharam-se desde logo, para uma campanha tremenda á Lei Volstead e respectivos paladinos, manejando todas as armas capazes de induzir ao desanimo aquelles que assim sedispuzerem a eliminar um flagello de perniciosissima influencia universal.

Os proprios scientistas francezes mobilisam-se para essa curiosa cruzada, pretendendo revêr e annullar as sentenças anteriormente proferidas contra o alcoolismo. Basta referir que Flessinger, com toda a sua formidavel autoridade, assegura, apoiado em estatistica certamente accomodada ao seu objectivo, que os abstemios morrem mais cedo que os alcoolatas moderados.

Como seria engraçado recapitular-se tudo quanto os francezes escreveram outr’ora contra o alcool. Michelet, por exemplo, elogiando o café, “sobrio licor, poderosamente cerebral”, como necessario succedaneo do alcool, disse que este foi “um dos grandes corruptores do mundo no seculo dezenove”; e, ainda em 1912, Joseph Reinach articulava tremendo libello contra o alcoolismo, considerado perigo nacional.

O registro da mudança operada a esse respeito em o novo pensamento francez, diverte-me apenas, sem me causar estranheza, porquanto sei que todos os phenomenos sociaes estão fortemente influenciados pelo factor economico. Ademais, tudo é facil, em materia de argumentação, ao povo de

mais formoso espirito do mundo, e em cujas letras se encontram os mais variados subsidios. E’ certo que já em 1640 Guy Patin, em seu “Tratado da sobriedade”, dizia ser mais propria á aguardente o nome de agua da morte que o de agua da vida — “eau-de-vie”. Que importa? Tresentos annos antes, Villeneuve, na obra “De conservanda juventute”, affirmava que a aguardente prolonga a existencia, merecendo, por consequencia, chamar-se agua da vida.”

Secundando a acção do pensamento francez — acção de tremenda, alarmante effiencia, graças ao poder de seducção caracteristico da fórma em que se elle exteriorisa —, pelejam a ignobil peleja nos demais paizes, principalmente na Inglaterra e até na propria Norte-America, os borrachos que nunca faltaram em parte alguma do globo, para maior gloria de Baccho. A argumentação por elles desenvolvida é frequentemente desopilante, revestindo mesmo, em certos casos, a feição hilaritante de anedotas que, não fossem os intuitos tendenciosos, os objectivos de propaganda manifestos e evidentes em quem os divulga, pareceriam engendrados “de toutes piéces” por excellentes ironistas. Ouça-se, por exemplo, a senhora Elisabeth Marbory, do Estado de New York, onde se constituiu figura de realce no exercito dos “humidos”: “Basta de loucura estúpida e degradante hypocrisia! Recusemo-nos a nos converter em uma raça alimentada á mammadeira. As Sagradas Escripuras prescrevem-nos o uso do vinho, salutar para o nosso estomago. Seria monstruoso que deixassemos de obedecer ás Sagradas Escripuras”. Não é exacto que essa peroração parece a invenção esfusiante de um fazedor de revistas de fim de anno?

Ha melhor ainda, porém. Na ultima conferencia annual, em Londres, do “Independent Labour Party” — conferencia ao fim da qual foi regeitada, por 163 contra 152 votos, a indicação de ser suspensa na Inglaterra a venda das bebidas alcoolicas —, o senhor John Carnegie avançou esta singular affirmacão: “Os maiores scelerados do mundo se encontram entre os bebedores de agua”. E citou triumphalmente o caso de Lee Bewan que era presidente de uma associação de temperantes. Oppoz-lhe, então, alguem o caso de Bottomloy, antigo deputado, que praticára uma série de altas “scoqueries”. Replicou elle, sem se desconcertar, que de facto esse malandro era concomitantemente um notavel bebedor, mas não o fôra durante grande parte de sua existencia. Ora, todos os seus planos de velhacaria tinham evidentemente sido elaborados ao tempo em que elle era sóbrio...

Toda essa dialectica em defesa do alcool é de arrancar escandalosas gargalhadas aos maiores hypocondrios do universo.

Voltemos a considerar o assumpto com a gravidade que elle impõe. Seria desolador para os creditos da civilisação contemporanea que sophismas grosseiros e piadas desopilantes pudessem obliterar a esse ponto o bom-senso da humanidade, levando-a a esquecer inteiramente os maleficios que o abuso das bebidas espirituosas lhe tem causado, continúa a causar-lhe, para adoptar a falsa convicção dos apostolos a quem os vinicultores largamente estipendiam. Todos os povos que não queiram desmerecer dos fóros de civilisação e cultura devem formar, a esse respeito, sem a menor vacillação, ao lado dos norte-americanos, maximé nós, os que, si somos latinos, somos tambem americanos, e temos, portanto, o dever de provar que, no conjunto de peculiaridades moraes, de características ethicas inconfundiveis de todo o nosso continente, para o qual Contreras inventou esta designação — "mundonovismo" —, figura a mesma capacidade de idealismo dos "yankees".

Como proceder, entretanto? Será intelligente que copiemos a Lei Volstead? Absolutamente não: A experiencia do systema de prohibição feita pelos americanos do norte, não podemos repetil-a por diversos motivos, dos quaes basta citar o mais relevante, tão relevante que a enumeração dos outros resultaria ociosa. A applicação duma "Lei Secca" entre nós determinaria, como fez na Norte-America, uma despesa consideravel, que seria muito superior ás nossas forças mesmo quando viessem porventura a cessar as presentes aperturas financeiras, decorrentes duma effectiva situação deficitaria. Recordarei sempre, em todo caso, duas outras razões que contra-indicam o expediente: o liberalismo paroxystico, molestia endemica no paiz, e que se levanta impetuoso contra todas as medidas limitadoras da liberdade, sejam, muito embora, de salvação publica; e a dependencia em que a efficacia da repressão ficaria, do rigor empregado na sua execução, rigor que seria uma ingenuidade exigir-se de funcionarios brasileiros, benevolentes, condescendentes, piégas, consoante é proprio da nossa natureza.

Prefiro, sem hesitar, ao systema consubstanciado na Lei Volstead, o da prohibição indirecta por meio de tributação violenta. Escreveu uma grande autoridade na materia: "Il semblerait au premier abord qu'il fut facile d'y opposer un frein (ao alcoolismo) par des mesures fiscales; mais de ce coté encore l'expérience demontre l'inanité des lois". Discordo. Acreditamos resultados apreciaveis duma legislação fiscal que retirasse á industria e ao commercio do alcool todos os seus lucros — uma verdadeira asphyxia tributaria, que incidisse anniquiladora sobre as bebidas importadas, sob fórma de tarifas verdadeiramente prohibitivas, assim como sobre a producção congenere brasileira, e affectasse ainda, com violencia igual, a todos os revendedores, fossem atacadistas ou varejistas,

Um primeiro passo já se deu em tal direcção, e com acerto, porquanto se reservou a receita especial dos impostos creados ao custeio do Departamento da Saúde, o que equivale a explorar um flagello em beneficio de um serviço destinado a exterminar flagellos semelhantes. Mas não basta o que se fez. Urge sobrecarregar até ao excesso, até ao absurdo, essa tributação.

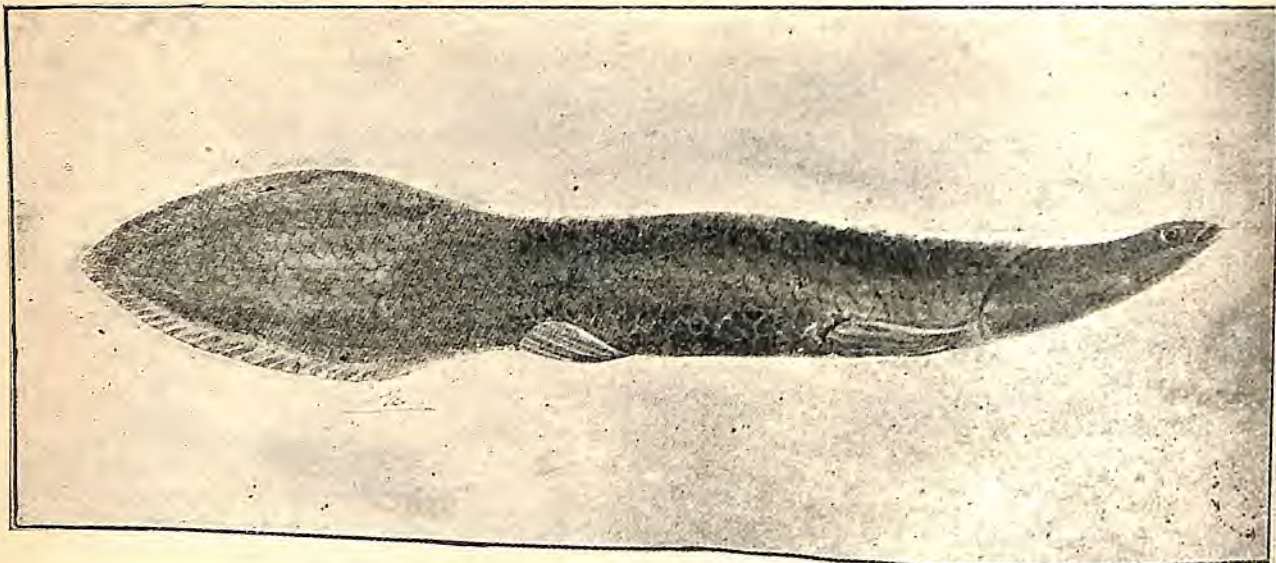
Adivinho a objecção facil. Dir-se-ha que essa politica só terá por effeito converter o alcoolismo em privilegio dos ricos. Effeito magnifico, retrucarei eu, e para demonstral-o não farei mais do que recordar quanto é insignificante a minoria dos que podem gastar sem preoccupações, sem medidas...

Accresce uma circumstancia digna de ser meditada. São precisamente as classes menos favorecidas as que o alcoolismo prejudica de modo mais grave, e isso por dois motivos: pelas condições desfavoraveis em que vivem, mal nutridas, mal alojadas, privadas de constante assistencia medica, donde resulta maior vulnerabilidade, quero dizer menor resistencia á intoxicção; e inferioridade das bebidas com que se embriagam, inferioridade que é superioridade quanto á acção perniciosa. A defesa dessas classes constituiria, por si só, uma grande conquista.

Essas reflexões applicam-se de modo especial ao operariado, prestando-se ainda a outros desenvolvimentos. Occorre-me, de memoria, uma impressionante poderção de Coste. Esse economista, de tendencias democraticas accentuadas, tendo observado que o consumo do alcool triplicou na França durante a segunda metade do seculo XIX, affirmou que os operarios esbanjam em arruinar a saude recursos com que poderiam adquirir, no espaço de 15 ou 20 annos, a maioria das acções da grande industria, e assim falar como senhores nas reuniões de accionistas das mais importantes empresas daquelle paiz.

Trabalhos de Rochard, Gide, Dupuy servem de base ás conclusões de Coste. Realmente o alcool aranca aos operarios francezes, por anno, mais de um milhar, isto é, de mil milhões de francos. E, como teve occasião de observal-o Deschanel, "esse desperdicio immenso nada é comparado ás perdas, impossiveis de avaliar, que elle acarreta, sob fórma de incapacidade de trabalho, doenças, crimes e suicídios". Ao evocar tão alarmante quadro o grande escriptor e politico, teve uma phrase que eu gostaria de ver commentada hoje, a sério, pelos meus compatriotas, tornados adversarios da Norte-America em materia de alcoolismo: "Nous devons — il y va du salut national — enrayar l'alcoolisme". Parece que para os francezes de agora a salvação do paiz está no extremo opposto, isto é, na propagação da bebedice...

Como complemento duma tributação pesadissima sobre as bebidas alcoolicas, suggere-se que



Guaraná fabricado pelos indics Mauhês

se estimulem por todas as fôrmas a fabricação e o consumo de bebidas refrigerantes em cuja composição entre, ao envez do alcool, qualquer dos productos, ao mesmo tempo estimulantes e nutrientes, logo salutarissimos, além de capazes de satisfazer a sede insaciavel dos grandes viciados: guaraná, kola, gengibre, matte, etc., principalmente o guaraná cujas excepcionaes virtudes therapeuticas estão de sobejo proclamadas pelos homens de sciencia. Parece-me, além disto, de toda evidencia que o café, como quanto bebida habitualmente ingerida quente, é succedaneo do alcool, o que me leva a deplorar o encarecimento a que o levaram, mesmo dentro do paiz, absurdos systemas de valorização artificial.

Em resumo: Acredito que seja facil organizar-se no Brasil ou qualquer outro paiz da America, um plano de campanha anti-alcoolica, desdobrado em duas fôrmas de actuação, indirectas e nem por isso de menor efficiencia provavel — tributação pesada sobre o alcool e todas as bebidas em cuja composição elle entra, exceptuados, é claro, os productos pharmaceuticos; e protecção a todas as bebidas capazes de substituirem-se áquellas na preferencia dos consumidores. As linhas geraes desse plano de offensiva da legislação podiam ser as seguintes:

I — Um imposto verdadeiramente prohibitivo deve incidir sobre todo o alcool que se exponha á venda sem haver sido submettido ao chamado processo de desnaturação.

II — Favores especiaes podem ser instituidos para as usinas que submettam immediatamente ao processo de

desnaturação todo o alcool que produzirem.

III — Os impostos de consumo sobre todas as bebidas alcoolicas precisam ser augmentados de modo a se nivelarem com os respectivos preços, si forem finas, a excedel-os si grosseiras.

IV — Além dos impostos a que se refere o item anterior, devem ser fortemente majorados todos os impostos estaduais ou municipaes que onerem os estabelecimentos destinados á venda das referidas bebidas, quer essa venda se faça por atacado quer a varejo.

V — Os direitos a que está sujeita a entrada das bebidas alcoolicas devem ser elevados consideravelmente, de modo que desapareçam todos os lucros da importação respectiva.

VI — Todos os tratados internacionais de commercio, em cujas bases figure um tratamento de favor para bebidas alcoolicas, serão denunciados á expiração do respectivo praso, não se devendo cogitar, em nenhum caso, de prorogal-os.

VII — As fabricas de bebidas refrigerantes, em cuja composição não entre o alcool, deverão ser isentas de toda e qualquer fôrma de tributação, o mesmo acontecendo com os estabelecimentos montados para a venda a retalho das mencionadas bebidas.

VIII — Não pagarão direitos de entrada os machinismos provadamente

destinados á montagem das fabricas a que o item precedente se refere.

IX — No interesse dos productos respectivos e para proteger a saude dap poulação contra fabricações perniciosas, instituir-se-á um serviço espe-

cial de "contrôle" para o exme das bebidas refrigerantes cuja base seja o guaraná, o matte, ou outro genero de produção nacional.

(Continúa.)

BENJAMIN LIMA.

A questão da immigração italiana

reveste, presentemente, para nós, uma importância excepcional.

E' que a victoria da prevenção contra o nosso paiz, manifesta, patente, insophismavel, nas informações de certos cavalheiros daquella nacionalidade, a quem o respectivo governo incumbira de observar as condições do Brasil como paiz imigrantista, acabaram por dominar os circulos administrativos de Roma, compromettendo o futuro da corrente immigratoria a que tanto deve, indiscutivelmente, o progresso agricola e industrial dos Estados do Sul.

O fundamento da campanha insidiosa que contra nós se move nesse terreno, encontra-se numa pretensa, numa supposta falta de prosperidade para os tralhadores, em geral, que entre nós se localizem.

Ora, a victoria integral de um numero consideravel de italianos fixados neste paiz, e muitos dos quaes figuram no rol dos nossos maiores plutocratas, é um facto, uma realidade, qualquer coisa de triumphalmente objectivo, que nunca poderá ser obscurecido pelo engenho dos malevolos, pela perversidade dos tendenciosos.

Não devemos, portanto, perder tempo com discussões palavrosas em torno a esse problema. Por permittir o esclarecimento perfeito de ques-

tões de tal natureza, a estatistica existe, está em franco florescimento.

Tornou-se, consequentemente, facilimo ao illustre senhor Dr. Bulhões Carvalho, a cuja comprovadissima competencia e inexcetivel zelo está confiada a direcção do serviço nacional de Estatistica, procurar, nos dados colligidos pelo memorabilissimo Censo Demographico e Industrial de 1920, os subsidios necessarios para a definitiva repulsa daquellas falsidades e invencionices. E foi o que esse funcionario exemplar, da Republica, levou a effeito, com a habitual autoridade e um brilho superior a todos os elogios, na magistral conferencia que fez a 17 de Outubro ultimo, em Roma, na presença de elementos representativos da Italia governamental.

Não podia haver maneira mais adequada para se articular uma defesa do Brasil a esse respeito, como não podiam ser mais proprios o lugar e oportunidade para a mesma escolhidas.

O effeito que essa documentação de uma verdade tão absoluta produziu, foi extraordinario, e para que os nossos leitores do mesmo ajuizem pessoalmente, daremos, no proximo numero d'A *Lavoura*, inserção integral á conferencia em que dita documentação se contém.

A propaganda do nosso paiz deixal-o-ia invulneravel a todas as tentativas de difamação, caso estivesse apoiada, sempre, a trabalhos como esse, de uma argumentação honesta, clara, positiva, irrecusavel.

Exposição de Lacticínios



Aspecto do chá-dansante realizado no dia do encerramento da Exposição

LEITERIA BARBACENA Ferreira & Fernandes

Commissões e Consignações de queijos e manteiga em alta escala

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 174

Telephones: Norte 4925 e 3962

RIO DE JANEIRO

A **Leiteria Barbacena**, situada no ponto mais central desta cidade, goza das sympathias do publico, conforme se deprehe-
hendo de sua numerosa freguezia.

O amplo salão em que se acha localizada, com todas as regras de um excellentestabelecimento, offerece um serviço de mesas e volantes superiores ás maiores exigencias.

A confortavel **Leiteria Barbacena**, dotada de rigoroso aceio e hygiene, tem uma venda diarin de mais de 500 litros de leite, sendo de notar que o seu negocio principal está na vendagem de queijos de varias especies e manteiga de primeira qualidade, attingindo estes artigos a média mensal de 8.000 kilos de consumo.

A acreditada **Leiteria Barbacena** pertence aos Srs. Ferreira & Fernandes, honrada firma portugueza que tem colhido os louros de seus esforços e de sua dedicação ao trabalho.

Constituíram-na os snrs. José de Sul Ferreira e Nicolau Fernandes, ha 4 annos, registrando-a na Junta Commercial para commissões e consignações de queijos e manteiga em alta escala e artigos outros de procedencia mineira.

O seu conceito firmou-se, em pouco tempo, no nosso meio commercial, pela presteza com que fazem as suas operações, notando-se sempre pela honestidade e, assim alcançaram, rapido, uma situação invejavel.

A firma **FERREIRA & FERNANDES**, nesta praça, vende a varejo e por atacado transingindo não só nesta capital como no interior de varios Estados.

A fim de attender ao serviço de seu estabelecimento, que já assume grandes pro-

porções, tal é o seu movimento, occupa mais de 20 empregados, todos unanimes em se referir muito lisonjetramente aos negocios de **FERREIRA & FERNANDES** e ao seu desenvolvimento

Alargando o ramo de seu negocio, dilatando a sua actividade commercial, adquiriu a conceituada firma outra casa de primeira ordem, bem digna da preferencia de nossa grande população.

Referimo-nos á conhecida

LEITERIA INDIANA

Casa especial em leite de Minas, creme e queijo de todas as qualidades

Unico deposito da afamada Manteiga "INDIANA"

36, RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 36

Telephone — Central 3483

Este estabelecimento, que conta com freguezia bem numerosa, vae passar agora, com os novos dirigentes, por uma remodelação completa, afim de que se torne cada vez preferido pelo publico.

Muito se poderia dizer da personalidade sympathica desses dois commerciantes, cada qual mais esforçado em bem servir ao publico e fazer progredir o estabelecimento.

Basta, porém, accentuar-se que a firma em apreço attingiu a um grão de prosperidade invejavel, dispondo de credito illimitado e do mais alto conceito na praça do Rio de Janeiro, para que se possa ajuizar da bella e magnifica situação mercantit e moral dos seus responsaveis, que têm sabido conquistar com intelligencia, perseverança escrupulo e honradez um posto de merecido destaque no dominio do nosso commercio.

No Horto Fruticola da Penha

Sob o titulo acima, foi inserto pelo quotidiano O PAIZ, em sua edição de anniversario, a 1º de outubro ultimo, uma interessantissima reportagem acerca da estação experimental de fructicultura que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém na Penha, um dos mais lindos arrabaldes do Rio de Janeiro.

Nunca se escrevera tanto, nem tão minuciosa e documentadamente, sobre essa instituição, suas origens e finalidade, as vicissitudes por que passou, o modo por que presentemente funciona e a prosperidade que desfruta; o que aliás, não é de surpreender desde quando se sabia que esse trabalho foi feito pelo Dr. João de Lourenço, um dos mais brilhantes e illustrados redactores daquella folha, especializado nos assumptos economicos.

Transcrevel-a na integra, como fazemos a seguir, é a melhor maneira ao nosso alcance para exprimirmos o justo desvanecimento da Sociedade pelos louvores contidos nessa reportagem, ao mesmo tempo que a mais significativa fôrma de lhe endossarmos, como de jus-

tiga, o elogio á competencia e ao zelo com que o doutor Victor Leivas dirige aquelle estabelecimento.

ASSIGNALANDO FACTOS CAPITAES

Dois factos capitaes assignalam, na Sociedade Nacional de Agricultura, a presidencia do Sr. Lyra Castro, representante do Estado do Pará na Camara, onde a sua acção se caracteriza sobretudo por um desvelo incessante pelos problemas agricolas da Nação. Referimo-nos á sua iniciativa tendente a ultimar os trabalhos de preparação da bibliotheca daquelle instituto e á sua providencia no sentido de imprimir uma nova phase á vida do Horto Fruticola da Penha, do qual nos vamos occupar aqui, detidamente.

Já tivemos a oportunidade de salientar os passos dados pelo Sr. Lyra Castro, no tocante á completa organização da bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, trabalho que iniciado pela clarividencia do Sr. Miguel Calmon, só agora pôde chegar ao seu termo. De facto, não se comprehendia uma lacuna como essa, sabendo-se que aquelle centro dos interesses agricolas do paiz constitue, por assim dizer, um órgão consultivo, função impossivel de ser preenchida sem o trabalho que se acaba de concluir.



Edificio em que funcionam as aulas do Aprendizado Agricola

EM FACE DE UMA TAREFA BEM MAIOR

Mas é incontestável que tarefa de muito maior alcance constitui a que se executa no Horto da Penha, entregue á direcção de um especialista que allia á sua competência um profundo e sincero carinho pelas questões relacionadas com o progresso rural, no nosso paiz. Quasi sempre guardando uma linha de absoluta indifferença por esses assumptos, o espirito publico não pôde, absolutamente, fazer uma idéa segura do que seja o estabelecimento que ora é objecto das nossas considerações.

Partindo dessa convicção, que corresponde á realidade das coisas, achámos que devíamos

em que assenta o futuro do Brasil, como nação habilitada para tirar da terra toda a riqueza que o ha de fazer ainda mais opulento.

A EXCELLENTE IMPRESSÃO INICIAL

Ali chegámos mais ou menos ás 8 1/2 horas. O director do estabelecimento, Dr. Víctor Leivas, nos recebeu em meio do caminho que vai da estação da linha ferrea até á estrada do Horto. A nossa primeira impressão foi, como não podia deixar de ser, excellente. Não encontrámos uma creatura cerimoniosa, mas um simples e puro homem do campo, já envelhecido na tarefa diaria, como quem sabe não ser possível conquistar alguma coisa, no dominio material da civiliza-



Grupo de Alunos do Aprendizado

proceder a uma reportagem minuciosa, illustrada com photographias por nós mesmos ali colhidas, sobre o que realmente de trabalho, de iniciativa, de desvelo e de esforço representa o Horto Fruticola da Penha, zelado e mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura. Em uma destas manhãs, á hora em que a cidade acordava para a faina de todo dia, nos resolvemos á visita, previamente annunciada e encaminhada, com uma gentileza que muito nos penhorou, pelo Sr. Lyra Castro. Desejavamos examinar de perto o Horto da Penha. Queríamos sentir até onde ia o empenho da Sociedade Nacional de Agricultura pela realização de um programma

ção humana, sem que entre em plano preponderante, a idéa de que o tempo constitue, quando bem aproveitado, o maior e mais efficaz instrumento posto ao serviço dessa causa.

FAZENDO O RETROSPECTO DA INSTITUIÇÃO

Antes, porém, de summariar o que foi a nossa visita ao Horto Fruticola da Penha e de resumir aqui as palavras que ouvimos ao Dr. Víctor Leivas, a proposito de tudo quanto despertou a nossa attenção e aguçou a nossa curiosidade, seja-nos permittido fazer uma especie de retrospecto dessa magnifica instituição que o paiz deve á Sociedade Nacional de Agricultura.

O Horto Florestal da Penha foi creado ha 23 annos pelo inolvidavel brasileiro Dr. Wenceslão Bello, fundador do Sociedade de Agricultura e um dos grandes batalhadores em prol do engrandecimento agrário do Brasil. Pelo Dr. Wenceslão Bello foi creado um apprendizado agricola que tomou o seu nome, o qual logrou manter-se durante muitos annos. Nesse apprendizado se habilitaram muitos moços que hoje occupam posição de relevo no Ministerio da Agricultura e em empresas particulares.

PALAVRAS DO DR. LYRA CASTRO

Faltando o auxilio, até então ministrado á Sociedade Nacional de Agricultura durante alguns annos, disse o Dr. Lyra Castro num encontro que com S. Ex. tivemos, antes da visita de que tratamos, viu-se a Sociedade obrigada a extinguir o apprendizado. "Reconhecendo as suas grandes vantagens eu o restabeleci em 1924, prosegue o illustre representante paráense, na Camara. E, hoje, elle funciona com oito rapazes, desejando a Sociedade Nacional de Agricultura elevar para 20 o seu numero, logo que o permittam os seus recursos.

O QUE SE TEM FEITO NO HORTO

"Novamente conseguidos os auxilios á Sociedade, o Horto Fruticola da Penha tem merecido toda a sua attenção, sendo ali construida uma boa casa para a residencia de seu director, bem como o deposito de cimento armado para agua, casa para deposito de sementes, de machinas agrarias, etc., casinhas para moradia dos funcionarios, aproveitamento da antiga capella onde está agora funcionando o curso pratico da Escola Superior de Agricultura. Além disso, se fez ainda a reparação no antigo predio para nelle funcionar o Patronato Wenceslão Bello; construíram-se pocilgas, gallinheiros, afóra varios outros melhoramentos.

EXPERIENCIAS DE PLANTAS E UMA GRANJA MODELO

"Os seus viveiros de plantas, para venda e distribuição, constam das melhores mudas e enxertos das melhores plantas uteis, tanto nacionaes como exóticas. Fazemos ali experiencias de cultura de plantas diversas e de plantas forrageiras. A Sociedade Nacional de Agricultura tem em vista crear uma granja modelo para venda do leite e para reproductores, bem como é seu proposito desenvolver a criação de ovelhas e de porcos da China.

PELA INDEPENDENCIA DO ESTABELECIMENTO

"Já possuímos uma area constituída por alguns hectares plantados com legumas, destinados á venda nas feiras livres. O Horto Fruticola da Penha não produz ainda para o seu custeio, porque é explorado mais com fins educativos do que com intuitos commerciaes.

As experiencias scientificas demandam tempo e despezas que nada rendem para o

Horto, sendo de grande utilidade para o paiz. Esse é o seu principal fim. A Sociedade Nacional de Agricultura e a directoria do Horto se esforçam, to-lavia, por tornar o estabelecimento financeiramente independente."

O ENTHUSIASMO DE UM PROGRAMMA ESBOÇADO

Foram essas as palavras que ouvimos do Sr. Lyra Castro, quando lhe annunciamos o nosso proposito de visitar o Horto Fruticola da Penha, desejosos que estavamos de conhecê-lo em todos os seus detalhes. O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura tivera para conosco a amabilidade de nos receber em sua propria residencia, numa hora em que a exigencia de profissão faz o jornalista desconhecer o peso de todas as inconveniencias, contanto que possa cumprir bem e pontualmente a tarefa que se acha porventura investido.

O enthusiasmo com que o Dr. Lyra Castro veio ao encontro da nossa idéa e o tom eloquente com que nos falou, não só sobre as realizações actuaes do Horto, como sobre a vastidão do programma que se acha disposto a cumprir, contribuíram decisivamente para que, logo no dia seguinte, tomassemos um comboio da Leopoldina, em demanda do mencionado local.

A PROPAGANDA FRUTICOLA NO DISTRICTO FEDERAL

Ali chegados, colhemos os melhores esclarecimentos do respectivo director, o Dr. Victor Leivas. S. S. nos disse que o Horto Fruticola da Penha constitue, antes de tudo, um aparelho de propaganda da fruticultura no Districto Federal, e que dessa missão elle se vem desempenhando com o ardor de que dentro em breve iríamos nós proprios ter o testemunho, máo grado toda a série de difficuldades que lhe obstem as iniciativas, difficuldades oriundas de causas que se procuram remover, com interesse e pertinacia.

O Dr. Victor Leivas é um espirito muito attraente, observador e sobretudo profundamente identificado com o destino do Horto Fruticola da Penha, a que elle dedica todos os seus dias e as suas melhores preoccupações. S. S. vota ás questões agrarias do paiz um interesse raro de ser encontrado, e as examina sob pontos de vista que para logo descobrem argucia, competencia especializada, o que seria ainda pouco, sem a precisão das coisas que a vida pratica proporciona e que elle possui em tão alta dóse.

PRODUCTOS QUE CONCORREM A'S FEIRAS LIVRES

Quando chegámos ao Horto e trocámos os devidos cumprimentos, annunciando o fim da nossa visita matinal, o Dr. Victor Leivas, como se sentisse tocado pelo convívio de alguém que com elle mantivesse a mesma identidade de preoccupações, foi-nos logo ferindo, na medida que

marchavamos, examinando as culturas, uma diversidade de problemas, cada qual o mais valioso. O nosso campo de culturas de hortaliças, como se vê, é seductor, disse-nos. Com os seus productos concorreremos ás feiras livres e vimos alcançando os resultados positivos. E' uma iniciativa a mais de quantas o Horto tem chamado a si, algumas das quaes lhe pesam no orçamento sem as vantagens correspondentes.

A OBRA DE WENCESLÁO BELLO

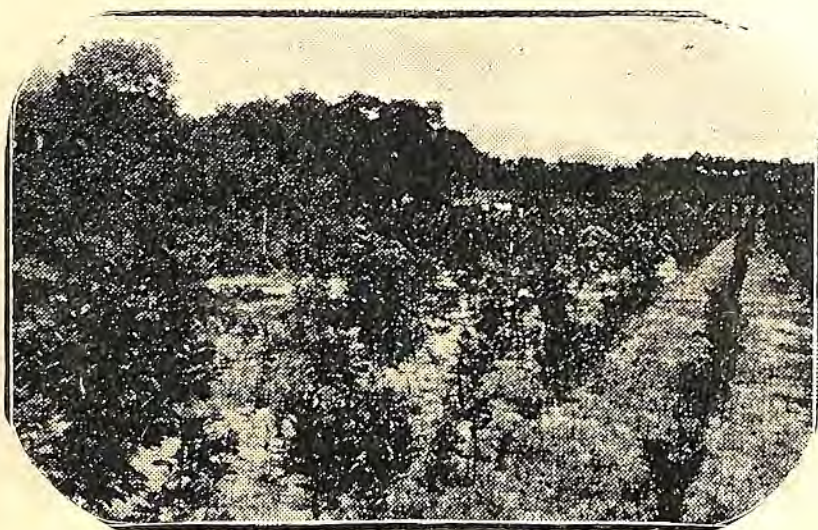
— Sabe que o Horto foi fundado no tempo em que o Dr. Wencesláo Bello occupava a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura. Trata-se de um grande brasileiro, que dedicava aos problemas agricolas de sua patria a maior attenção. Por influxo d'elle, quantos passos não demos para a frente e quantas conquistas não obteve a Sociedade de Agricultura com os seus

feram minuciosas. Vimos, então, a secção de embalagem, os dois gabinetes de agricultura geral e especial. Um facto de relevo chamou a nossa attenção. Na sala em que os alumnos do apprendizado agricola recebem as suas lições diarias, tudo demonstrava o dominio de um methodo rigoroso nos estudos.

NA SALA DAS AULAS

Objectos de pesquisa e de experimentação se achavam enfileirados a um canto da sala. Uma collecção de rochas facilitava ao alumno, pelas noções dadas nas aulas, o conhecimento da natureza de cada terreno, para que, assim, lhe fosse possível aquilatar da cultura que ali se deveria praticar, porventura.

— Naturalmente, ha de ter chamado a sua attenção a simplicidade dos utensilios escolares, sobretudo no que se refere aos bancos e ás mesas. Isso aqui representa um prodigio de es-



Um laranjal

conselhos, as suas sugestões feitas á administração da Republica?!

BONANÇA E DIFFICULDADES ALTERNADAS

Depois dessa phase de florescimento, o Horto atravessou outra de difficuldade. Foi no governo do marechal Hermes. Ahi, o estabelecimento, cuja utilidade agora mesmo testemunho, se viu obrigado a fechar. Não havia recursos mesmo para que pudesse manter os serviços mais rudimentares. Daqui, porém, saíram figuras que hoje honram, pelo saber, pela operosidade, pelo devotamento á agricultura do Brasil."

Emquanto proferia essas palavras, o Dr. Victor Leivas nos ia conduzindo para a secção de machinas. Ahi chegados, as suas explicações

forço. Com pequenos recursos para custear o Horto e todas as dependencias que o constituem, eu recorro ao trabalho, que pôde operar milagres. Tanto as carteiras como os bancos são feitos pelos proprios alumnos, que, assim, adquirem noções de carpintaria. Não podiam ser melhores do que são.

HYPOTHESE DO ALARGAMENTO DO APRENDIZADO

Temos capacidade para manter, em vez de oito alumnos, trinta ou quarenta e mesmo cincoenta creanças. Isso, porém, exige uma supplementação de recursos que, infelizmente, ainda nos não foi possível obter. A' primeira vista ninguém fará uma idéa dos resultados da vida do Horto para os meninos dessa região, deshabitua-

dos ao trabalho, atacados pelas verminoses, enfezados e ociosos. Tenho obtido, tanto do ponto de vista de cura da doença como de habilitação para os mistéres agricolas e outros aqui praticados, resultados que não só me desvanecem como me surpreendem, resultados que se patenteiam seis mezes após a sua entrada para aqui. Não adopto cunho academico algum ao estudo ministrado. Faço-o todo com caracter pratico, livre dos processos que possam contribuir para enfastiar o alumno.

A PRIMEIRA VISITA DO DR. WENCESLÃO BRAZ

A' época de quasi ruina que o Horto Fruticola da Penha soffreu, durante o periodo presidencial do marcheal Hermes da Fonseca, succedeu a phase de prosperidade que lhe dispensou o Dr. Wenceslão Braz, quando esse grande bra-

havia impressionado bem o chefe da Nação, que, noutros serviços visitados, não colheu a impressão analogá.

O Dr. Wenceslão Braz nos dispensou tudo quanto estava nas possibilidades do momento. Com o seu testemunho de que aqui, na realidade, se trabalhava, é que a Sociedade Nacional de Agricultura pôde adquirir a area em que funciona o Horto, desvinculada, como ella se acha, do patrimonio nacional, para constituir um bem privativo nosso. Possuimos nestas terras 58 hectares, aproveitados da melhor fórma imaginavel, em beneficio geral.

A CRIAÇÃO E O RESPECTIVO ENSINO

Aqui, além dos trabalhos agricolas, praticamos a criação, bem como o seu ensino. Adoptamos o processo da criação artificial por in-



Um campo de horticultura

sileiro assumiu os destinos da Nação. Basta que eu lhe refira um facto significativo, como indice da sinceridade de minhas palayras. Chegando do governo em 14 de Novembro, em Dezembro seguinte, sem que se fizesse annunciar, o doutor Wenceslão Braz, na companhia do Dr. Pandiá Calogeras, num dia, inesperadamente, amanheceu aqui no Horto. Foi uma enorme surpresa para mim.

FRUTOS DE UMA IMPRESSÃO LISONJEIRA

Estava eu em trajes de trabalho. Senti certo acanhamento em receber assim a visita do presidente. Elle, porém, me poz á vontade. E com alegria para mim, pois o Horto representa o objectivo da minha vida de estudos e o alvo das minhas realizações no dominio da experimentação agricola, soube ao depois que o facto

cubadeira, feita com todas as regras, com bebedouros isolados e outros requisitos preventivos das molestias, bem como preservadores do contagio dos animaes proventura atacados, em detrimento dos sãos. Em tudo, o principio de economia exerceu a sua potestade, pois temos que nos desdobrar dentro do recurso, cuja limitação não permite fazer o que desejamos, quanto mais desperdicios.

NO CAMPO DAS ARVORES FRUTIFERAS

Tomando-nos pelo braço, já agora num tom mais intimo, o Dr. Victor Leivas convidou-nos a examinar o campo em que ficam as arvores frutíferas. Colhemos ali magnifica impressão. Era, na realidade, uma bella cultura! Resultados ad-

miráveis consegue a semelhante respeito o director do Horto Fruticola da Penha. Todas as arvores frutíferas são seleccionadas. As mangueiras, por exemplo, frutificam em tres annos, encontrando-se ali tanto as especies productivas como as commerciaes e as precoces.

A LIMPEZA DAS CULTURAS E A CRIAÇÃO DE CARNEIROS

Quer no mangueiral, quer no laranjal, o Horto Fruticola da Penha realiza uma tarefa merecedora dos maiores elogios. A limpeza da cultura, o alinhamento das plantas, bem como o primoroso acondicionamento das mudas, destinadas á venda, muitas das quaes, já adquiridas, deviam ser transportadas dentro em breve, proporcionaram-nos a convicção de um trabalho feito com interesse, com amor e com carinho.

Mais adiante estava o lugar reservado á criação de careiros, onde se obedecia sempre ao fito de propaganda, que é a grande finalidade do Horto Fruticola da Penha. Foram adptadas, de preferencia, as raças mais resistentes.

O MEIO DE TUDO, A AMARGURA

Sinto que me acho ainda muito distante do alvo, que isso, foi-nos dizendo, agora mais pausadamente, o Dr. Victor Leivas. Havia na entoação da sua voz a magua de um homem que se vê materialmente impedido de tornar em realidade todos os sonhos, todas as aspirações que vibram dentro de si. O pensamento que fazia entrever a urgencia de se constituir o Brasil uma potencia agricola, como tanto se blasona, queimava-lhe os labios, como se fosse a febre de um desejo irrealizado. Na realidade, poucas creaturas, em um paiz academico, artista, beletista, enamorado das artes e das bellezas, emquanto a riqueza jaz inaproveitada no seio da terra, e emquanto o homem rural vive na peor miseria imaginavel, e as populações urbanas não têm o que comer, atoroadas pela angustia da escassez dos productos, na realidade poucas creaturas depa-ramos, na vertigem da nossa vida profissional, com a preocupação, o senso pratico, a visão do destino do Brasil, daquelle homem admiravel, para quem a cidade não possui encantos, jungido ao campo que outros abandonam.

NECESSIDADE DA POLITICA RURAL

— Nós precisamos cuidar da politica rural, precisamos fazer só e só politica rural, insistiu o Dr. Victor Leivas. Cabe ao Brasil, para se tornar digno da terra bem fadada que o constitue, enfrentar resolutamente os problemas basicos relativos ao surto da vida agricola. O meu ideal seria fazermos daqui, do Horto Fruticola da Penha, que a Sociedade Nacional de Agricultura temunho, a qual muito enaltece o espirito do Dr. Lyra Castro, o idéal seria crear-se aqui uma especie de Instituto de Manguinhos da Agricultura do Brasil.

O EXEMPLO DE OSWALDO CRUZ

Por que os laboratorios dentro da cidade? Não se vê que isso é uma inutilidade? Aqui é que deve ser o centro do combate experimental de que o progresso agricola do paiz depende, e sem o qual é impossivel atingir-se uma phase de realização agraria completa e efficaz. Da mesma fórma por que Oswaldo Cruz fazia de Manguinhos o ponto de concentração e de irradiação da sua obra, aos dirigentes da agricultura nacional cabe agir. Urge a adopção de um plano uniforme. Que perigo eu vejo em se entregar, amanhã, o destino agrario de uma região, com toda a sua riqueza realizada e realizavel, a um moço inexperiente, saído do ambiente de uma escola, onde a voz da pratica não se ouve!

Tudo isso se evitaria se tivéssemos um centro de experimentação destinado ao estagio daquelles que se dedicassem ao estudo agricola, no Brasil. Campo de experimentação do algodão, das batatas, do arroz, das arvores frutíferas, tudo isso podia ser conseguido aqui com um pouco mais de recurso, em proveito dos que vão exercer cargos technicos, no Ministerio da Agricultura, e dos interesses agrarios da nacionalidade.

NA PERSPECTIVA DE OUTRA VISITA

— Foi com essas palavras de exhortação e de appello que concluímos a nossa visita ao Horto Fruticola da Penha. Na despedida, apertámos a mão do Dr. Victor Leivas com um carinho muito mais pronunciado do que quando chegáramos. Promettemos-lhe voltar. A nossa curiosidade ficára insatisfeita, tolhida pelo tempo que nos arrastava para nova direcção, no des-empenho de outro encargo.

Sentíamos, porém, que precisavamos de re-tornar ao Horto. E' que muita coisa, muita observação nos deveriam, de certo, ter escapado, sob pressão das horas que corriam. Por sua vez, o Dr. Victor Leivas, como um coração que se sentisse desafogado, pelo simples facto de se pôr ao contacto de outro coração capaz de comprehender a obra seductora que ali se estava realizando, insistia por que repetíssemos a visita.

PALAVRAS QUE O VENTO NÃO LEVA

No caminho que vai do Horto para a cidade, desde que tomámos a diligencia especial posta á nossa disposição, no tumulto do comboio que passava pelas estações, conduzindo os operarios para o serviço, através de todo o itinerario a vencer, já agora de volta da missão cumprida, sentimos o echo daquelle palavra, impregnada de uma convicção tão forte e tão persuasiva que devéras nos encantou: "Precisamos cuidar da politica rural, enfrentando resolutamente os problemas basicos relativos ao surto da vida agricola".

Não se pôde ajuizar do serviço que a Sociedade de Agricultura presta ao Brasil, apenas examinando-se como acabamos de fazer, a obra de propaganda fruticola e de experimentação agricola, bem cristalizada no Horto da Penha.

De par com isso, urge seja posta em relevo a tarefa de cooperação desempenhada em benefício dos elementos que compõem a benemerita associação.

Assim, dentre os multiplos auxilios prestados pela Sociedade aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua importancia, os referentes aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas. De ha muitos annos já, mantém a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus membros.

Esses pedidos de tal fórma se avolumaram, com o exito dessa secção, que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que permittisse á Sociedade attender com presteza e vantagem, cada vez maiores para seus socios, as encomendas que fizessem.

O escôpo unico da directoria fôra e é assegurar aos socios todas as possiveis facilidades aos pedidos dirigidos á associação, offerecendo, além da garantida excellencia da mercadoria despachada, desconto que vai até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguiu a directoria um entendimento com diversas importantes e conceituadas firmas importadoras, que gentilmente se promptificaram a auxilia-la nesse empreendimento, cuja relevancia seria tão ocioso pôr em relevo, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

O serviço de distribuição é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria o Horto Fruticola da Penha.

Antes de instalado o Ministerio da Agricultura, o serviço de plantas era executado pela Sociedade, por delegação do governo federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso.

Apesar de cessada essa incumbencia, a Sociedade Nacional de Agricultura continúa a manter a por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que teve de enfrentar nos annos subsequentes para a conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos, até ao anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamento, transporte das plantas até ao ponto de embarque, a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços previstos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, transferindo-lhe a receita para a manutenção de um aprendizado agricola que está, ha dois annos, instalado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos.

Dado o objectivo patriótico que esse acto colima, no proprio interesse da classe agricola,

a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus estimados consocios que, sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade, neste momento, não é preciso realçar.

Aliás, os preços cobrados pela Sociedade são de grande modicidade, como se vai ver.

Eis o quadro de distribuição feita pela Sociedade no ultimo biennio:

	1923	1924
Vaccinas c/o carbunculo verdadeiro....	800	1.610 doses
Vaccinas c/a peste da manqueira.....	6.725	10.010 "
Vaccinas c/a batedeira dos porcos.....	25	25 "
Vaccinas c/a diarrheia dos bezerrinhos.....	700	140 "
Tuberculina	—	100 "
Instrumentos agricolas	98	115 kilos
Enxofre	260	190 "
Arsenico	150	50 "
Raphia	3	—
Arame farpado	54	213 rolos
Sulfato de cobre	9	—
Oleo fino ..	2	—
Formicida Papanema	87	41 latas
Sarnol	265	720 litros
Plantas diversas	4.286	6.330 pés
Sal da glauher	120	175 kilos
Pontas de Paris	34	—
Seringas ara injeptus	—	300 grs.
Sementes para injeção	—	2
Agulha de injeção	—	5
Balança de 10 kilos	—	1
Arame liso	—	700 kilos
Salitre do Chile	—	20 "
Cimento	—	14 barras
Caixas de papelão	—	3.000
Tela malha c/5 cm., fio 16	—	12
Etiquetas de zinco	—	1.500
Latas de 50 litros para leite	—	2
Tubos de chumbo	—	354

A Sociedade Nacional de Agricultura ultimou, ha pouco, o inventario do Horto Fruticola da Penha.

Já dissemos que ali foi creado um pequeno patronato, cujos resultados technicos têm sido dos melhores.

Plantaram-se oito hectares de legumes, de modo que o Horto pôde tambem fornecer as feiras livres.

Nos ultimos dois annos, o Horto da Penha attendeu a 43 pedidos com o total de 9.160 plantas, para 236 destinatarios, sendo expedido 3.511 exemplares a granel e 5.653 em 425 engradados.

A renda do Horto da Penha durante o mesmo periodo, foi, inclusive a arrecadada pela secretaria, de 18:757\$260, sendo: no anno de 1923, 5:663\$680, e no de 1924, 13:093\$580.

ADUBOS 'POLYSÚ'

REGENERADORES DAS TERRAS CANÇADAS

.....

Monte-Mór, 7 de Janeiro de 1925.

A' Sociedade de Productos Chimicos "L. QUEIROZ"

SÃO PAULO

Amigos e Snrs.

Venho pedir a fineza de me embarcarem mais 10 toneladas do Adubo "Polysù" — «B».

Aproveito a occasião para lhes communicar que obtive grandes resultados com o emprego desse adubo na minha cultura de batatinhas, motivo porque lhes faço este novo pedido.

Tenho aconselhado aos meus visinhos o emprego do Adubo "Polysù" — «B» — pois já appliquei adubos de diversas marcas, mas de nenhum tirei tão bons resultados como os do "Polysù", de sua fabricação.

Caso VV. SS. queiram, poderão fazer desta minha declaração o uso que lhes convier.

Sem outro assumpto, subscrevo-me com estima e muito apreço

De VV. SS.

Amo. Atto. e Obrdo.

(a) Joaquim Clemente

FORMICIDA "JUPITER"

SULFURETO DE CARBONO PURISSIMO

E' o melhor e mais efficaz segundo a analyse do Instituto Agronomico de Campinas. Classificado em primeiro lugar no concurso instituido pelo Governo do Estado e o unico premiado. Recommendado pelo Dr. Gregorio Bondar, tecnico do Serviço Agronomico da Bahia. Empregado pela Commissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, por ser sulfureto de carbono purissimo.

SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Rua São Bento, 83

S. Paulo

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 14 - 4.^a Serie

Do humus: sua natureza, seus effeitos e sua conservação no solo.

CONSERVAÇÃO DA MATERIA ORGANICA NO SOLO

Restolhos das colheitas — Uma parte de cada colheita fica no solo.

As raízes, principalmente os pellos absorventes, apodrecem logo após a maturidade da safra.

O desenvolvimento do systema radicular de uma planta é proporcional ao crescimento da sua parte aerea; uma planta bem desenvolvida deixa, portanto, uma grande quantidade de restolho. Póde parecer que tal crescimento se faça á custa da materia organica já existente, no solo, na fôrma decomposta, mas, esta inferencia é, apenas, em parte verdadeira.

A substancia organica é constituída de pouco menos de 5 % a, talvez, 10 % de elementos mineraes e nitrogenio. O resto da substancia formase, sob a influencia das irradiações solares, dos constituintes da agua e do ar. O anhydrido carbonico do ar e os elementos da agua são a fonte dos 90 % ou 95 % restantes da substancia da planta. O accumulo da materia organica no solo é bem illustrada nos terrenos sem cultura onde a vegetação espontanea reverte ao solo e ahi fôrma o folhigo; a cultura de uma planta e sua incorporação á terra contribue, pois, para augmentar as reservas de materia organica do solo. Visto que tambem entram em jogo processos de destruição da materia organica, a questão se resume em saber que porção da colheita deve voltar ao solo afim de equilibrar-lhe a perda ou o excesso de suas reservas de materia organica. Em condições favoraveis, os residuos das raízes bastam a manter, e até mesmo augmentar, o stock de humus. Si, em addição, póde-se incorporar uma boa quantidade da parte aerea da planta, o processo de reconstrução torna-se muito mais rapido.

A incorporação, pelo arado, de substancia vegetal, quer na fôrma de raízes, restolho ou rama, é, portanto, o primeiro passo para a conservação do humus.

Do que vimos de dizer resalta que a decomposição da materia organica á superficie do solo é desperdicio, uma vez que, ahi, as condições favorecem a destruição rapida e completa da substancia vegetal.

E' preciso, consequentemente, enterrar esses residuos, o mais depressa possivel, pois que, na massa do solo, a decomposição dará resultados mais permanentes. Os systemas de cultura que consentem no abandono do grosso da colheita á superficie do solo, ou muito perto della, especialmente no caso de terreno arenoso ou cascalhento, ou que, por uma cultura vigorosa, pro-

duzem uma decomposição rapida, devem ser evitados si não se substituirem por um outro methodo de conservação do humus. A pastagem continuada sem tratamento até á destruição, em grande parte, da materia organica, é um exemplo do primeiro caso de pratica condemnavel. A cultura ininterrupta de plantas que requerem amanho vigoroso, como o milho, as batatas e todas as de grande escala, sem estrumação conveniente, representa o outro caso, tambem condemnavel. E' justo que elle procure obter grandes colheitas, mas, o productor deve esforçar-se por conservar o acrescimo de restolhos que ellas offerecem. A velha pratica de queimar as rastolhas, as palhas e outros refugos que diffieultam as lavouras, deve, portanto, ser condemnada como prejudicial á integridade da fertilidade do solo. E' verdade que certas circumstancias excepcionaes, como a existencia de insectos damnhinhos e de molestias fungicas, apparentemente justificam a queima dos remanescentes das safras. Entretanto, devemos deixar bem claro, aqui, que esse recurso se faz a expensas da reserva de humus do solo, a qual precisa ser restaurada, por outros meios, si se quizer manter a terra em estado de boa produtividade.

(Continúa).

THOMAZ COELHO FILHO.

Engenheiro agronomo.

A FEIRA INTERNACIONAL DE LYON, criação, como todos sabem, da iniciativa privada, mas amparada e prestigiada, em toda a linha, pelo governo francez, não dorme sobre os louros que conquistou, nem renuncia á função que escolheu na intensificação do commercio mundial por um conhecimento mutuo, cada vez mais perfeito, de todos os paizes productores.

Assim é que está empenhada em promover novo certamen, cuja inauguração se acha marcada para 14 de Março proximo.

Os organizadores desses mostruarios formidaveis que são uma especie de indice da mais evoluída, da mais aperfeiçoada produção universal, tiveram a feliz idéa de promover a publicação de um guia destinado a ser de extraordinaria utilidade para todos os desejosos de visitar Lyon áquella época e inteirar-se da real significação do importantissimo comicio.

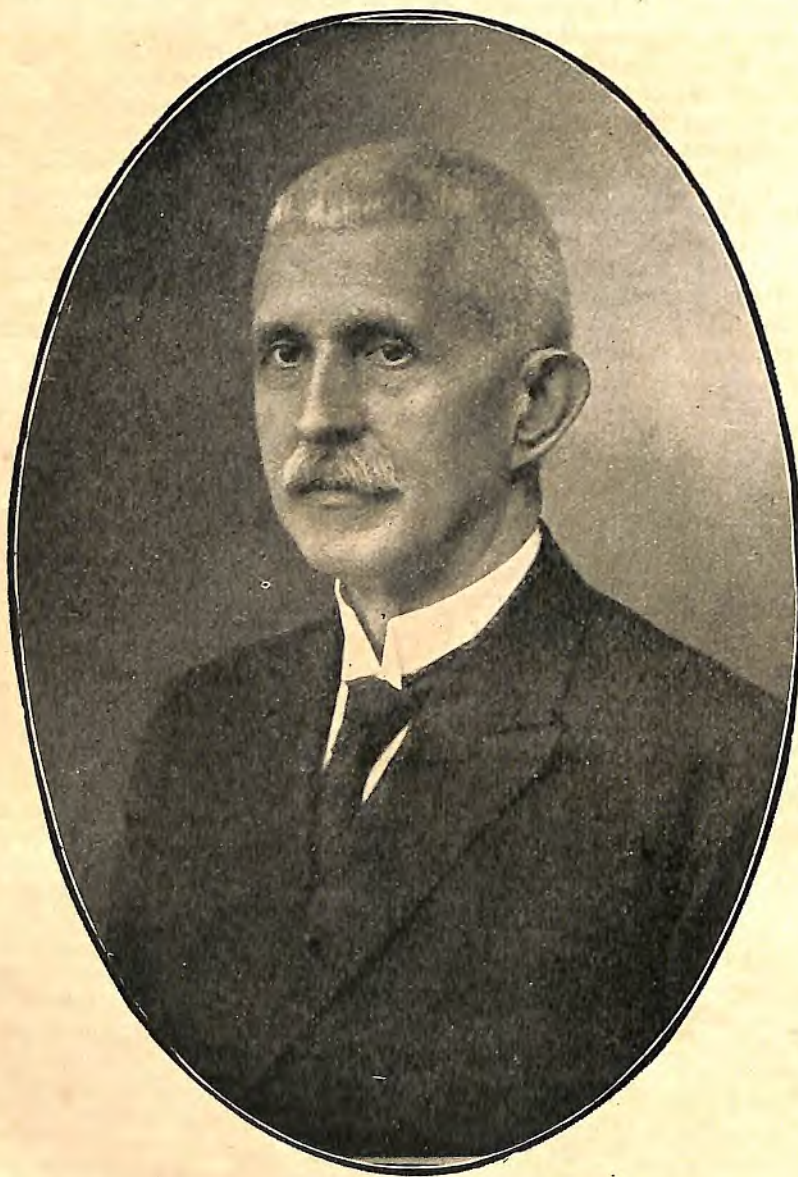
Para facilitar a orientação de quantos se interessarem pela Feira de Março, a comissão que vae dirigil-a se promptifica a fazer-lhes remessa gratuita do mencionado guia, bastando para isso que a solicitem, indicando os respectivos endereços.

Industrializa-se, enfim, a "Hevea" no proprio "habitat"

Uma fabrica de artefactos de borracha no Amazonas.

Os effeitos naturaes, logicos, da Convenção Stevenson, cuja finalidade era evitar a superprodução da borracha e a fatal *dégringolade* consequente dos respectivos preços, acarretaram

A metamorphose alviçareira sobreveiu quando já não sobreviviam quasi duvidas sobre a definitiva condemnação dessa industria, mais do que abandonada, hostilizada, na antipathia in-



Joaquim Gonçalves Araújo

para a gomme elastica de produção amazonica uma situação que pôde ser considerada, mesmo sem exagerado optimismo, de franco resurgimento.

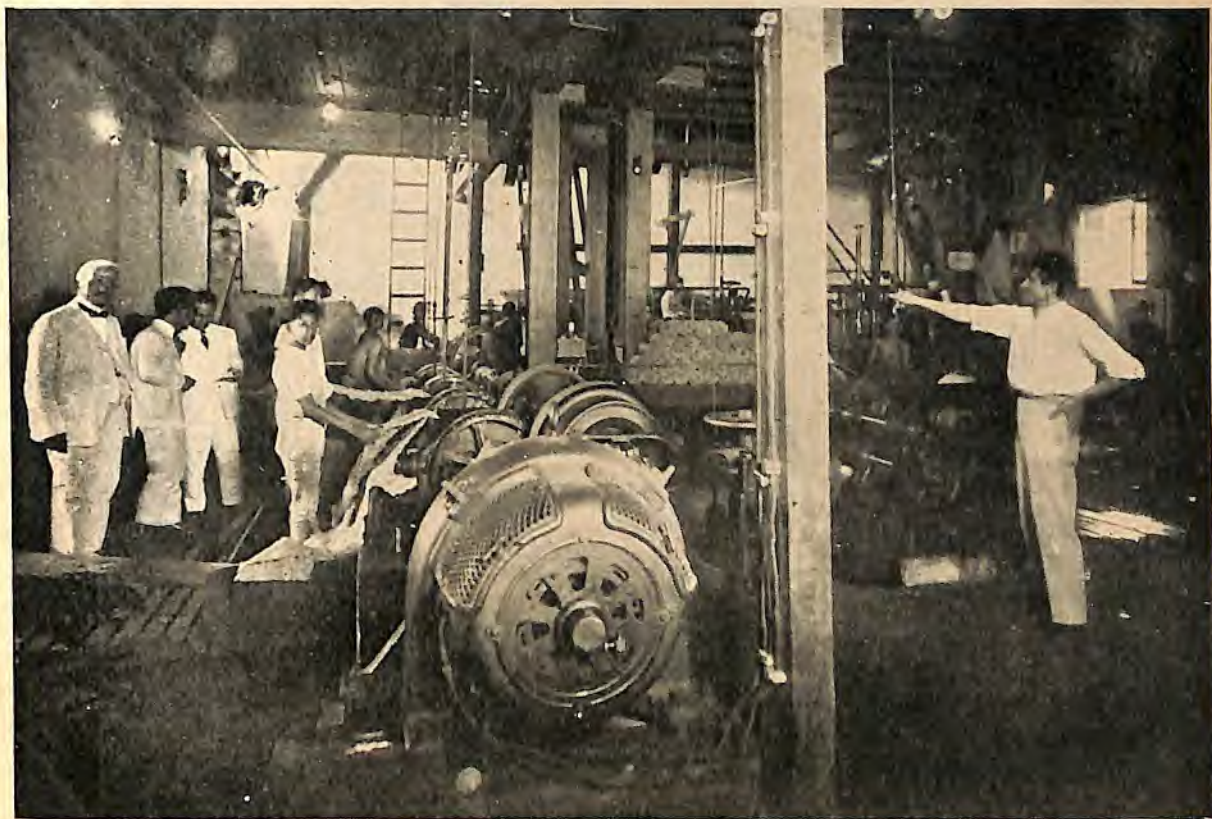
evitavel de sua decadeicia, pelo proprio governo, o qual, por volta de 1918 e 1919, não hesitou em praticar aquillo a que o illustre senhor Miguel Calmon, de visão, perfeitamente clara

para a analyse de taes problemas, teve a serena coragem de denunciar como verdadeiro crime contra a nacionalidade — fornecer passagens a quantos trabalhadores, dos localizados, dos fixados nos seringaes amazonense, e cuja maioria era originaria dos Estados nordestinos, quizessem a estes regressar.

O erro dessa politica era manifesto, palpavel, visto como envolvia a annullação de conquistas laboriosamente alcançadas, mediante o sacrificio de capitais immensos, na montagem, no aparelhamento da industria gommeira, tão privada de braços, a partir dessa época triste-

exercito de extractores do "latex", gente em que se reuniam todos os requisitos para operar de maneira enormemente productiva — adaptação perfeita ao meio e assimilação completa das peculiaridades do officio.

Foram taes circumstancias, ignoradas de quantos não acompanham com viva e permanente attenção todos os incidentes da vida regional, que limitaram, reduziram a bem pouco, o proveito dos pregos elevadissimos a que atingiram, de novo, ultimamente, os diversos typos de gomma elastica.



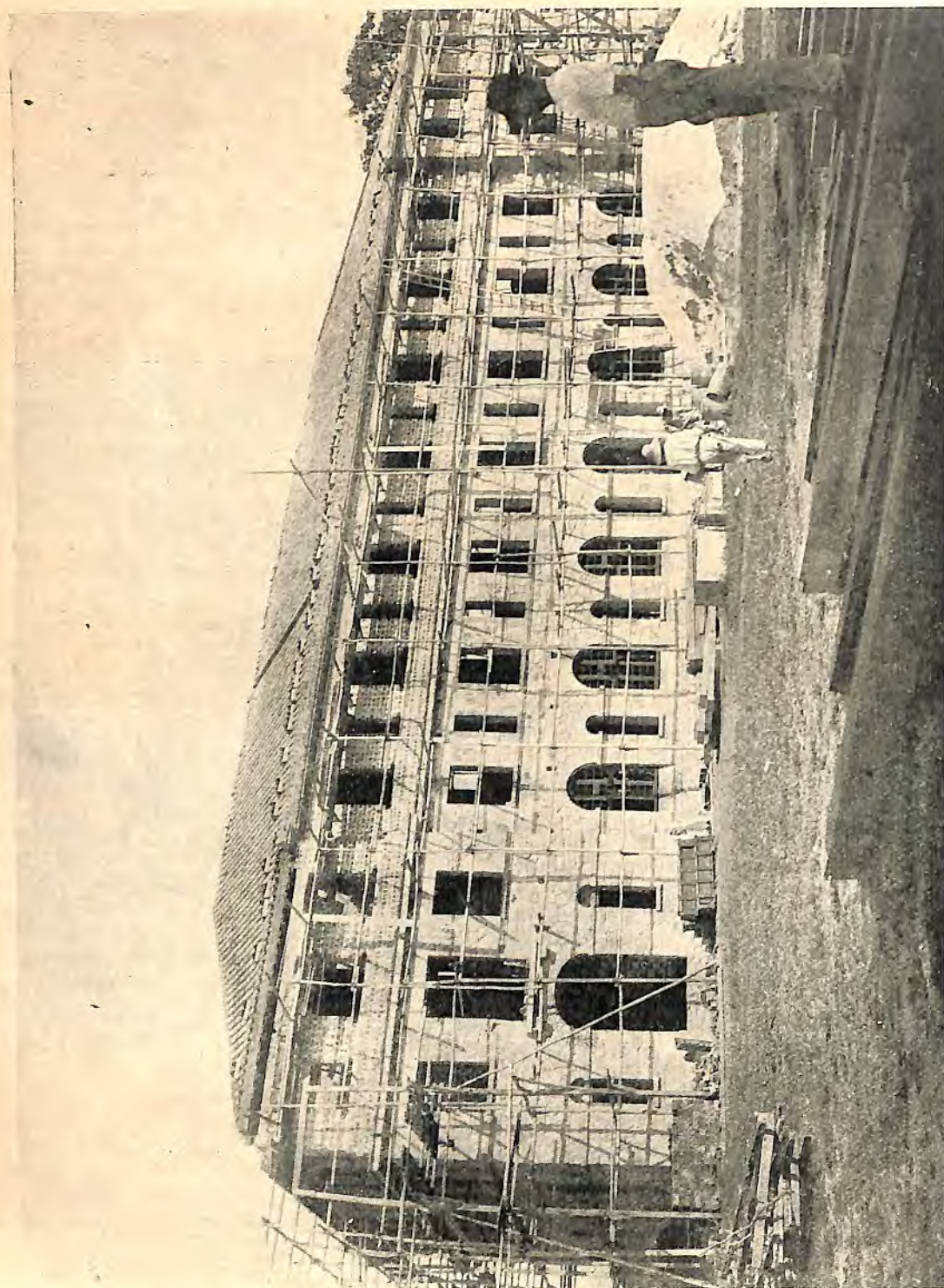
Usina Rosas de J. G. Araujo em Manaos - Beneficiamento de borracha e balata - Secção de Laminagem

mente memoravel, que um consideravel numero de seringaes ficou totalmente abandonado. E o que isso representa de damno para a propria fortuna publica, só não poderá facilmente avaliar quem ignore a rapidez com que a selva equatorial preoccupa, uma vez dissolvida a "bandeira" civilisadora, os dominios donde fôra desalojada.

Foi ha pouco, porém, quando a cotação da borracha voltou a ascender, que o flagrante do erro perpetrado, ou, melhor, do "crime", a todos se impoz. E' que nascera dahi para a Amazonia a mais dolorosa das situações — não contar mais, para poder procurar na "alta" imprevista, verdadeiramente providencial, a necessaria compensação para tantos prejuizos, com o primitivo

Em face dessa demonstração irrecusavel dos males produzidos pela falta de confiança dos nossos dirigentes naquelle producto, avulta o merecimento dos que nelle jamais deixaram de confiar. E' o caso, por exemplo, do senhor Joaquim Gonsalves Araujo, chefe da mais importante firma commercial do Amazonas, fornecedor de mantimentos a uma parte consideravel de proprietarios dos seringaes disseminados por todos os afluentes do rio-mar.

Realmente, quando todo o noroeste brasileiro estava mergulhado na maior desolação, quando a miseria, em suas expressões mais pungentes — a fome e a nudez —, invadira o maior numero de lares, e mais triste se tornava o conjuneto da



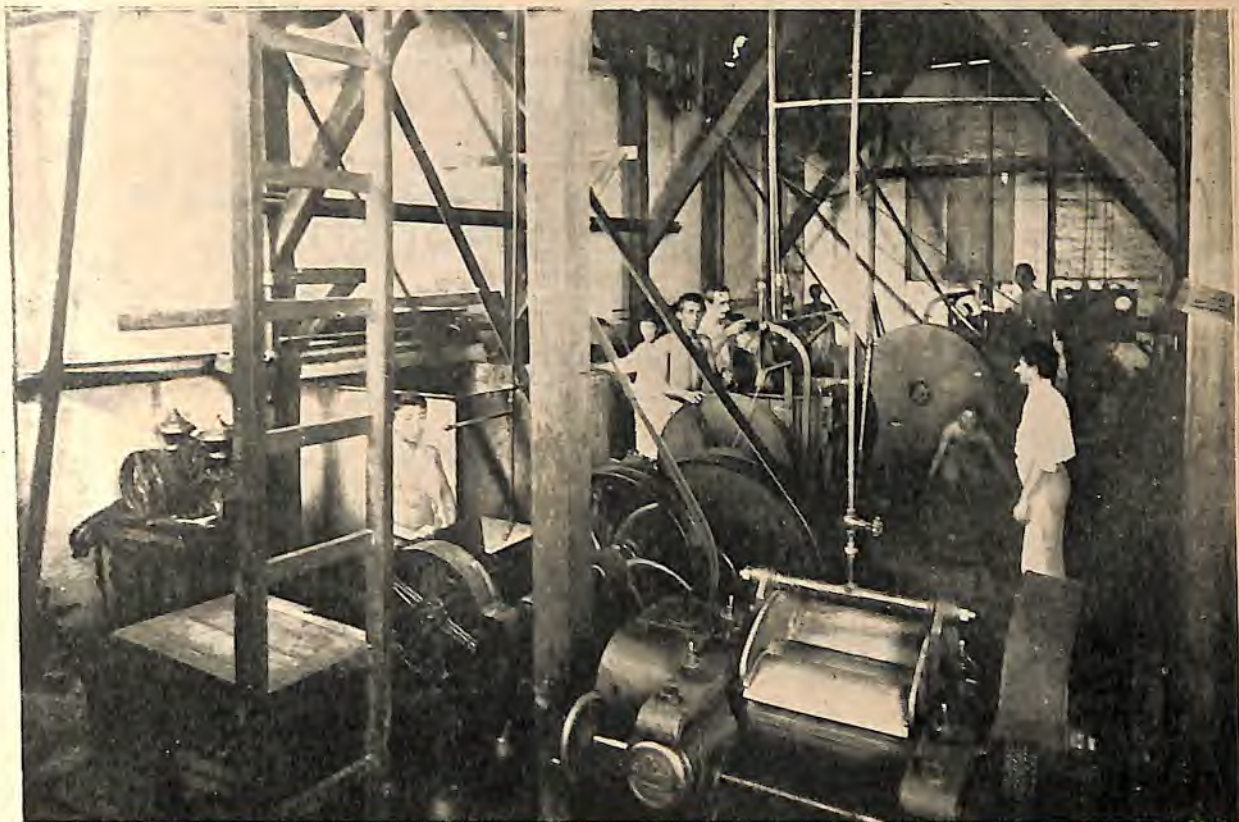
PARQUE "J. G. ARAUJO" em MANAOS

Fachada principal da "Usina Rosas"

Vista tirada do lado sueste

vida regional, devido ao terror, de dia para dia mais generalizado, de que a borracha nunca mais voltasse a pregar sequer compensadores, o comendador J. G. Araujo não vacillou em arriscar-se a novos prejuizos, installando em Manáos,

a principio, uma usina para lavagem da borracha, e logo a seguir, lançando os fundamentos de uma fabrica de artefactos — a expressão mais alta da possível industrialização da "Hevea brasiliensis" em seu proprio "habitat".



Usina Rosas de J. G. Araújo em Manaus - Beneficiamento de Borracha e Balata - Secção de Lavagem

Concretisavam-se ali, desse modo, os dois maiores esforços que a industria gommeira vinha reclamado, um destinado a evitar a exportação do producto com desfavoravel apresentação, que lhe influa novamente no preço, por melhores que andassem as cotações correntes, e o outro visando as mais adiantadas formas de o beneficiar e utilizar, dentro do proprio paiz, — mais ainda — dentro do proprio Estado productor.

Levados a cabo, como foram, com o auxilio de competentes technicos, para isso contratados no estrangeiro, os dois tentamens resultaram plenamente victoriosos, consoante o attestam as photographias que illustram estas notas.

A usina de lavagem da gomma, primeira realização victoriosa, integrou-se posteriormente na outra, e constitue presentemente uma das secções da grande fabrica installada no bairro da Cachoeirinha, um dos mais apraziveis de Manáos, offerecendo ainda a vantagem de só distar 15 minutos de bonde, do centro commercial da cidade.

Essas installações ainda não estão concluidas, mas proseguem com rapidez, embaraçadas apenas, de quando em quando, pela falta de materiaes e machinismos raramente importados por nós, e por isso de obtenção demorda.

O que foi um sonho, mesmo para os mais confiantes no futuro da Amazonia, é hoje uma realidade: fabricam-se em Manáos artefactos de borracha, e a excellencia das respectivas amostras, em via de se espalharem por todo o Brasil, annuncia para breve a repulsa dos congenereos estrangeiros, de preço mais alto, sem serem de qualidade melhor.

E para que se tenha na devida estima o espirito emprehendedor daquelle a quem devemos essa magnifica victoria, é indispensavel ter-se em mente que tudo isso foi idealisado e iniciado, quando a mór parte dos pretensos iniciados em todos os segredos dessa industria — sinistras Cassandras — dava como fatal a ruina do extremo-norte pela quédá irremissivel de seu principal producto exportavel.

O que o senhor J. G. Araújo levou a effeito no Amazonas, é quasi uma bravata, uma loucura. Mas a sorte esplendida que teve essa loucura, prova, á plena evidencia, que gestos dessa natureza não desagradam á entidade ordenadora da vida e de suas surpresas, na face deste planeta. .

B. L.

Lacticinios Jubosa

JULIO BARBOSA & C.

Casa fundada em 1912 por Julio Barbosa, fallecido em 1918, e continuada pelo antigo socio e seu
actual gerente **EDUARDO CARDOSO**

O seu maior desenvolvimento tem sido nestes ultimos annos, tendo attingido
a sua exportação a cerca de 500.000 kilos, annuaes

Exportadores para todos os Estados do Brazil

As suas principaes marcas, conhecidas e acreditadas em todos os
mercados a que concorrem, são :

MANTEIGA

**Invicta
Gloria**

**Jubosa
Aymoré**

QUEIJO

**Lord
Avante**

OS MESMOS PRODUCTOS NA EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO OBTIVERAM FRANCA ACCEITAÇÃO

Seus Agentes:

Porto Alegre - Mattos & Miranda
Pelotas - M. F. Pereira & Ferreira
Rio Grande - Francisco José de Faria & C.
Ponta Grossa - Irmãos Hoffmann
São Paulo - João T. C. Bello
Uruguayana - Torres & C.
Livramento - Torres & C.
Bagé - Torres & C.
Matto Grosso - Pedro de Araujo
Victoria - S. D. Rabello
Bahia - Henrique Ballalai
Ilhéos - Nunes, Ferreira & C.
Penedo - Francisco G. Fialho

Maceió - Jorge Barros & C.
Aracajú - Jocelyn Menezes
Recife - Eduardo Simões & C.
Parahyba - A. Stahel & C.
Mossoró - Miranda, Monte & C.
Natal - José dos Santos & C.
Camocim - Enoch Passos & C.
Parnahyba - Rabello, Bastos & C.
Therezina - Silva, Castro & C.
Ceará - Monteiro, Barbosa & C.
Maranhão - Rodrigues, Drummond & C.
Pará - Ildefonso Pinho
Manáos - A. J. Araujo

Seus banqueiros: BANK OF LONDON AND SOUTH AMERICA, LTD.
THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LTD.

Fabrica em Minas Geraes; Depósitos: Secção de enlatamento e Fabrica de latas no Rio de Janeiro,

Rua do Livramento 109, 111 e 113 - Telephone Norte 1079

Escripório: - Rua General Camara, 37 - 1.º

Endereço telegraphico "JUBOSA" - Caixa Postal, 457 - Telephone Norte 3901

RIO DE JANEIRO

Consultas e Informações

MOSCA DAS FRUCTAS

Recebemos a seguinte carta:

"Desejando dar combate á mosca da fructa e aos insectos roedores, procurei pôr em pratica os conselhos do Dr. Rodolpho Von Ihering no seu folheto "As moscas das fructas e sua destruição", applicando o arseniato de chumbo; como não se vende este producto no Rio, procurei a formula no *Les Maladies des Plantes*, de Emmanuel Boucart e que encontrei a fls, 282.

Fazendo, porém, applicação, nenhum resultado obtive embebendo algodão na solução e collocando-o dentro de um mosqueiro de tela, todas as moscas beberam, pois tive o cuidado de observar e molhar amiudadas vezes o referido algodão; ao cabo de dois dias, as moscas estavam todas vivas e esvoaçando com vigor.

Fiz a solução da seguinte fórmula:

Arseniato de sodium	10 grs.
Nitrato de chumbo de Merek	15 grs.
Agua	2.500 grs.

Feita a solução, misturei, como aconselha o Dr. Ihering:

Arseniato (da solução acima)	10 grs.
Assucar não refinado	250 grs.
Agua	2.500 grs.

Em outro mosqueiro botei o dobro do veneno e em outro o quadruplo; em nenhum delles houve uma unica mosca morta.

Desejava que V. S. me informasse se a formula está imperfeita ou como devo fazer para obter arseniato de chumbo que mate, de facto, as moscas e insectos roedores."

Assig. — *Arlindo Guimarães & Comp.* (Capital Federal).

Resposta:

No opusculo citado pelo consulente, o Dr. Rodolpho Von Ihering não aconselha o que o missivista diz ter feito.

A' pag. 16, o Dr. von Ihering escreve: "O VENENO — Aconselha o Sr. Mally (loc. cit.) o emprego de uma solução de veneno, adocicada, a qual, esguichada sobre a planta, é lambida pelas moscas que morrem sem ter posto os ovos. Recommenda-se o emprego de 500 grs. de arseniato de chumbo com 25 litros de melão e 100 litros d'agua. Comtudo, não se póde lançar mão deste systema em dias chuvosos, pois que, além das moscas quasi não apparecerem, tambem logo se perde o veneno."

Vê-se, portanto, que as quantidades usadas pelo consulente differem muito das aconselhadas pelo autor do folheto.

O veneno, tal qual está indicado em von Ihering, deve ser applicado sob a fórmula de pul-

verizações na planta toda, mais ou menos um mez antes da colheita, e não conforme o systema adoptado pelo consulente, que é inefficaz.

"FEIJÃO VELUDO"

O Sr. José Dias Prates, de S. Pedro do Jequitinhonha, pergunta para que serve o feijão denominado "velludo".

Resposta:

O "feijão veludo" nada mais é que o *Velvet bean* dos americanos, ou o nosso *feijão mucuna*.

Esta planta póde ser usada tanto para adubação verde do solo, como para forragem aos animais.

Neste ultimo caso, emprega-se geralmente a semente, cozendo-a durante, pelo menos, quatro horas em fogo vivo. Dá-se, de preferencia, aos porcos.

IMMUNIZAÇÃO DE CEREAS

O Sr. José Miotto, de Ubá, escreve-nos pedindo instruções sobre immunização dos cereaes pelo sulphureto de carbono.

Resposta:

— A causa da contaminação dos grãos cereales e leguminos pelo "caruncho", "bicho", ou gorgulho, deve ser uma destas: 1) Os celleiros, ou armazens em que os grãos de colheitas anteriores, atacados de caruncho, têm sido depositados, não soffrem a necessaria limpeza e expurgo para evitar que o insecto, creado e desenvolvido nos productos velhos e accumulados de anno a anno, se propague, quando adulto, ás novas sementes depositadas no mesmo local, ou ás culturas vizinhas de cereaes e leguminosas;

2) O sólo, onde se cultivam as mesmas variedades de plantas todos os annos, — e é esta a causa mais frequente, — está contaminado pelo insecto que, ao lado de muitos outros insectos e de esporos de molestias fungicas, ali constitua seu ninho, arruinando toda a cultura predilecta que nesses terrenos medrar. O insecto faz a postura, ou no proprio sólo, ou na haste das plantas, ou nos fructos e sementes, penetrando por uma abertura qualquer que se lhe depare, de maneira que a eclosão dos ovos, incubados durante o periodo de desenvolvimento das plantas, dar-se-á exactamente após á colheita, quando o producto já foi levado aos celleiros. E' o que faz crer á maioria dos agricultores, desconhecadores dos habitos e da vida das pragas entomologicas dos campos, que o insecto se fixa nos depositos, habitando-os por gerações successivas, delles só podendo sahir vehiculado pelo proprio producto que lhe serviu de pasto. E' uma perfeita mysti-

ficção, porquanto, em geral, a semente, quando penetra o celeiro, já, no seu interior, carrega o caruncho, que vai acabar de crear-se no calor dos paiós. É verdade que a semente, verde e ainda no pé, não mostra os orifícios de alojamento das larvas, os quaes só apparecem, mais tarde, quando ella se desseca.

3) Outro meio de infestação, finalmente, — e quando se verifica dá lugar aos dois anteriores, — consiste na introdução de sementes portadoras da praga.

No segundo caso (deixamos o primeiro caso para tratar mais adiante), é preciso mudar immediatamente a cultura de terreno, e, havendo recursos pecuniarios e mão de obra facil e capaz, expurgar o sólo dos insectos que o povoam. Para isto procede-se á injeção de sulphureto de carbono (vulgarmente conhecido por formicida "Caplanema"), cavando-se buracos no terreno, na proporção de quatro ou cinco por metro quadrado, de diametro pequeno e um palmo de fundura.

Deita-se em cada orificio, uma colher das de sopa, do sulphureto de carbono, quando se trata de plantas pequenas, ou cinco ou seis colheres quando plantas de grande porte. Deve executar-se este trabalho depois de uma chuva regular, afim de que o sólo se humideça e permita a completa actuação do sulphureto.

Os gazes toxicos sulphurosos, que se desprendem e espalham rapidamente quando o sulphureto de carbono é exposto ao ar livre, penetram os espaços entre as particulas do sólo, destruindo insectos e fungos.

Não deixa, porém, de ser um processo dispendioso e trabalhoso.

Outra medida indispensavel, que contribue efficaçmente, para debellar a praga, é a imersão das sementes antes da sementeira, pratica, aliás, muito corriqueira entre nós. Por este processo só se plantarão semente sãs e escolhidas, visto que as carunchadas, tornando-se mais leves pela perda de uma parte de sua fecula, sobem á tona d'agua, podendo, portanto, ser retiradas, e as mais pesadas, que são as boas e sadias e as unicas que se devem semear, descem ao fundo do recipiente.

Usa-se de uma vasilha larga e rasa, nella derramando-se, melhor ainda que a fria, agua morna, em pequena quantidade, a que se póde juntar cal viva (2 a 3 %), ou formalina (2 %).

Como disemos preliminarmente, a infestação recorrendo-se á imersão, acima descripta, effectuar-se-á não só uma escolha proveitosa, como um perfeito trabalho de immunização da semente e resguardo das plantações futuras.

Tratemos do primeiro caso, que, propositamente, adiámos para agora.

Aqui, a providencia que se impõe, em primeiro lugar, é a limpeza rigorosa dos celeiros,

consistindo em: a) queima, (e não rejeição, apenas, na estrumeira ou um canto qualquer da propriedade), de todas as sementes, ainda em deposito, das colheitas anteriores e que estejam inteiramente dampnificadas; b) desinfecção rigorosissima do interior do paiol pelo gaz sulphureoso, e pulverização das fendas e frestas do mesmo, por dentro e por fóra, com um insecticida energico; c) expurgo do sólo em redor de cada celeiro, num raio de 6 metros, com o sulphureto de carbono, pela maneira já indicada para o caso n. 1.

Diremos, entre parentheses, que os celeiros de concreto, cimento, ou metal, não se prestam á boa conservação dos productos, nem ao trabalho de desinfecção dos mesmos, ou de immunização dos grãos, por se aquecerem muito com o calor e não ser completa e convenientemente ventilados.

A melhor construcção é a de madeira aplainada, com uma base de cimento até á altura de um metro, afim de evitar a penetração facil de animaes roedores.

A desinfecção do paiol pelo enxofre, far-se-á do modo seguinte: calafeta-se completamente o interior da casa, collocando-se tiras de papel sobre todas as fendas, orifícios e aberturas. Deita-se o enxofre (do que se vende no commercio) em tres ou mais pequenas vasilhas de metal, espalhadas em diversos pontos do interior do celeiro. Molha-se uma pequena porção do enxofre, em cada vasilha, com alcool e atêa-se fogo, tendo o cuidado de, antes, afastar para longe a garrafa ou lata do inflammavel. Sahe-se immediatamente do recinto, fecha-se bem a porta, calafetando-lhe todas as juntas e aberturas. Só se abrirá o celeiro, passadas vinte e quatro horas.

O enxofre, ao queimar-se, desprende o gaz sulphureoso, asphyxiante, que mata todos os insectos inimigos dos grãos, quer na fórmula adulta, larval ou nymphal.

Quanto á desinfecção, interna e externa, das paredes do paiol, recorre-se a um aparelho pulverizador qualquer, como o "Vermorel", ou um simples barril com bomba aspergidora, applicando-se uma solução de formalina a 3 %.

Uma terceira medida de combate á praga do caruncho, e a que interessa, directamente, ás economias do productor, — embora as demais, já aqui discutidas, não o sejam menos, em ultima analyse, e tenham a mesma importancia, — é o tratamento dos grãos para a sua mais longa e perfeita conservação, permitindo, dessa arte, seu consumo e commercio livres de riscos e perdas á saúde publica, em geral, e á bolsa, em particular, de cada um que delles dependa, nisto ou naquillo.

É a immunização dos grãos, em celeiros ou armazens.

Dentre os meios aconselhados para conseguil-o, vamos, desde já, excluir dois:

1) — Emprego do gaz sulphuroso, a que, ao principio, nos referimos, falando da desinfecção dos paíes, por apresentar os seguintes e serios inconvenientes:

a) destróe o poder germinativo das sementes, em alta porcentagem, inutilizando-as, portanto, para o plantio; b) descolóra os grãos, modificando-lhes, para peor, a côr natural da casca, o que os prejudica, grandemente, para o commercio.

2) — Immunização pelo gaz cyanhydrico, por ser um veneno altamente violento, requerendo, em consequencia, muita habilidade, competência e cautela na sua applicação, embora produza effeitos instantaneos contra os insectos. Além disso, torna-se, por fim, um processo dispendioso.

Resta-nos, pois, o sulphureto de carbono, de que já nos occupámos nesta resposta, cujo emprego está hoje muito vulgarizado, principalmente contra os insectos que atacam as sementes em deposito, por ser de facil aquisição e manejo, offerecendo menos perigo á vida de seu operador, e bastante toxico para causar a morte a todos os insectos graníphagos.

O sulphureto de carbono é um liquido claro, transparente, de cheiro activo e desagradavel.

Evapora-se com muita rapidez quando exposto ao ar livre, em recipientes de fundo razo, e o gaz que se desprende gosa de um extraordinario poder de diffusão.

Destróe, relativamente, em pouco tempo e por completo, quando actuando num ambiente confinado, todos os insectos communs dos grãos, cereaes ou leguminosos, (*o feijão não é sob o ponto de vista agronomico, um cereal, embora se o considere como tal sómente para fins commerciaes*). O gaz produzido, sendo mais pesado que o ar, desce e infiltra-se por todos os orificios e fendas das sementes, matando ovos, larvas, nymphas e adultos, dos insectos, sem affectar, em absoluto, nem o gosto, o sabor, as qualidades culinarias, nem a faculdade germinativa do producto, podendo esta, entretanto, vir a soffrer quando a acção do gaz perdurar além do limite maximo de tempo estabelecido.

O gaz que se liberta com a evaporação do sulphureto é facilmente inflammavel, razão por que o celeiro, onde se opere a immunização, deve estar bem afastado de outros edificios, e toda a cautela será pouca para evitar a approximação de qualquer fogo junto do local em que o sulphureto está sendo applicado.

Si no mesmo celeiro, em que se proceder á immunização, houver, em deposito, outros grãos de cereaes ou leguminosas, estes só poderão beneficiar com a applicação do gaz. Mas si forem productos, como a banha, o toucinho, carnes, fructas e sementes oleaginosas, é preciso retirá-las de antemão; ao contrario, absorverão o cheiro do gaz sulphuroso, depreciando-se.

Da quantidade do producto a soffrer a ope-

ração, depende a natureza do processo de immunização dos grãos.

Si é pequena essa quantidade, procede-se desta maneira:

Enchem-se barris, de tampos ajustaveis e capacidade de uns 200 litros, com as sementes a tratar. Feito isto, colloca-se no barril, sobre as sementes, uma vasilha raza, contendo cerca de 90 grammas de sulphureto de carbono; tapa-se o barril immediatamente e, para que fique bem fechado, tem-se o cuidado de estender, entre a tampa e o barril, um panno humedecido. Passadas 24 horas, abrem-se estes e deixam-se arejar as sementes. O augmento de temperatura do meio favorece maior effeito na applicação do gaz, motivo por que se torna conveniente começar a operação pela manhã.

Esse processo não offerece a menor desvantagem, como dissemos, no caso de pequenas quantidades.

Entretanto, para um lavrador que produza, seja uns 2 a 3 mil saccos de feijão, não deixa de ser bastante moroso por isto mesmo acarretando maior despeza.

Aqui, então, o tratamento se faz nos proprios celeiros, paíes ou armazens.

Depois de bem expurgado e desinfectado o deposito, por dentro e por fóra, segundo as nossas indicações anteriores, levam-se para elle os grãos a immunizar, estendendo-os pelo soalho, num só monte alongado, até á altura do peito de um homem.

E' preciso não esquecer que o deposito tem de ser todo recalafetado, depois da sua desinfecção e antes de receber as sementes a immunizar.

Cheio o paiol, collocam-se alguns alguidares, ou outras vasilhas de fundo razo, por sobre o amontoado de grãos pouco distanciados entre si. Em cada um destes recipientes deita-se o sulphureto de carbono, na proporção de 1.500 grammas para 110 metros quadrados, ou seja um celeiro de 20 metros de comprimento por 5m,50 de largura.

Immediatamente após, cobrem-se todas as vasilhas e o monte de sementes com um encerado, ou lona, sabindo-se, sem demora, do deposito, fechando-lhe a porta e calafetando as juntas dos batentes desta.

E' indispensavel tomar todas as precauções já indicadas enquanto durar a operação, isto é, pelo prazo de 24 horas, afim de evitar incendio e escapamento do gaz, verificando a calafetação.

Pindas as 24 horas, abre-se o deposito para que se ventile o seu interior e desapareça o cheiro desagradavel do sulphureto nas proprias sementes.

A melhor temperatura média do ambiente, para a maior efficiencia do gaz, é entre 24 e 26 graus centigrados. Nesta temperatura, o gasto de sulphureto de carbono regula por um kilogramma para 33 saccos, ou duas toneladas de grãos, quantidade insignificante, aliás.

Para a maior rapidez do processo, convem distribuir o trabalho de imunização pelos diversos empregados, de maneira que nenhum se sobrecarregue de serviços, atrasando o expediente final.

Além dos carunchos ha certas mariposas cujas larvas vivem nos grãos em deposito, causando serios estragos. Contra esta praga, o remedio a adoptar é o seguinte:

Como as mariposas são nocturnas, isto é, só voejam á noite, collocam-se, no chão do paiol, algumas vasilhas com kerozene e ao lado de cada uma, pela parte superior, uma lanterna, podendo as vasilhas menores, para evitar incendio, ser contidas, ainda, dentro de outras maiores.

Atrahidas pelo fôco de luz, essas mariposas esvoaçam de encontro á lanterna, cahindo no kerozene, que as liquida. Levadas á estrumeira, no dia seguinte, produzem excellente adubo, de mistura com o estercor de curral.

Como medidas preventivas, podem aconselhar-se, ainda, as seguintes:

a) Não deixar que os grãos permaneçam em mēdas, no campo, por muito tempo, afim de evitar infestação pelos insectos;

b) Recolher ao celeiro só as sementes que estiverem bem seccas por exposição ao ar livre;

c) Guardar com a propria palha o milho, si as pontas estiverem bem fechadas e houver perigo de infestação pelos insectos;

d) Não permitir que se produza humidade em redor, nas proximidades e no interior dos depositos, onde, tambem, não deve haver excessos de temperatura quente;

e) Finalmente, observar a maxima limpeza e hygiene nos productos, nos depositos e suas adjacencias.

A casa M. Hilpert & C., rua da Alfandega, 99, nesta, tem promptas e fabrica apparelhagens completas para o serviço de imunização, pelo preço de 8:800\$000.

"A LAVOURA" NO CONCEITO PUBLICO

Recebemos de Barbacena, Estado de Minas, com data de 17 de novembro ultimo, a carta que a seguir transcrevemos, e que contém uma expressão mui lisonjeira do conceito que pelo Brasil em fóra, dispensam á "A Lavoura", órgão official da Sociedade Nacional de Agricultura, principalmente entre aquelles que militam na agricultura e para os quaes ella se destina, os unicos, aliás, que podem julgar do nosso valor e cujos applausos nos confortam e animam.

Somos muito gratos á tão espontanea manifestação de sympathia e só esperamos, pela intensificação racional do nosso esforço, continuar a merecer essa retribuição do nosso publico leitor.

Eis acarta, a cujo pedido satisfizemos com presteza:

"Djalma Pereira, alumno do Aprendizado Agricola, em vespera de concluir seu curso, tendo sido informado que essa revista é altamente instructiva para os que labutam com o solo, e sendo

eu um futuro agricultor que procuro assimilar o aperfeiçoamento moderno, querendo possuir um exemplar dessa tão digna publicação para tomar-lhe uma assignatura e satisfação, assim, aos meus desejos, peço-lhe o obsequio de enviar-m'o pelo correio, pelo que antecipo os meus agradecimentos."

CENTRO DE EXPERIENCIAS AGRICOLAS

Escreve-nos nosso prezado consocio Dr. Paulo Affonso Vieira de Rezende, de Collatina, Estado do Espirito Santo:

"Socio dessa benemerita Sociedade, desejo que V. S. faça a fineza de me dar informações geraes concernentes ao estabelecimento, em uma de minhas fazendas no Rio Doce, de um centro de experiencias agricolas que se denominará *Centro de Experiencias Agricolas do Rio Doce*.

O Centro será patrocinado pela Companhia Territorial, cuja directoria, mantendo bom entendimento com o governo do Estado, tem feito na zona, grandes beneficios, sobresahindo-se o da construcção de grande ponte metallica sobre o Rio Doce e construcção, em inicio, de estrada de ferro, que nos porá em communicação com o porto de São Matheus e, antes de tudo, chamará á vida toda uma extensa região, para a qual a natureza foi prodiga em riquezas.

A Companhia Territorial acaba de me incumbir da montagem desse Centro. Mas, dispondo de poucos conhecimentos que me habilitem a desempenhar a incumbencia da referida companhia, venho solicitar da nossa Sociedade conselhos e amplas informações de modo que seja organizado um Centro Experimental modelo, incluindo nas suas informações o material necessario e indicação de casae onde se poderá encontrar por preços mais convenientes o mesmo material agrario."

Resposta:

Muito lamentamos não poder satisfazer, daqui, aos justos e alevantados desejos do nosso prezado consocio. E as razões são simples: 1ª) sem conhecer a topographia local, sua climatologia, recursos naturaes, a natureza das terras, a flora e a fauna espontaneas e o estado de adiantamento da região, não nos aventuramos a dar indicações que nos possam, mais tarde, comprometter a reputação profissional e desgostar e desiludir o interessado; 2ª) era preciso que se definissem os fins das experiencias: si experiencias geraes, o que equivale ao estabelecimento de uma estação experimental completa; si experiencias zootechnicas, ou animaes; si experiencias phytotechnicas, ou vegetaes, e, dentro destas, si de ordem meramente cultural, de ordem genetica, aclimação, adubação, etc. 3ª) seria muito difficil, para não dizer impossivel, ao consulente, cuja incompetencia em taes assumptos é elle proprio quem confessa, organizar e dirigir uma empresa tão delicada. Não se comprehende porque espiritos lucidos, como parece ser o do nosso prezado consocio, são os primeiros a evi-

tar o contacto com o profissional agronomo em missões transcendentales, como a que está em questão. Para um doente, chama-se o medico; para uma acção judicial, chama-se o advogado; para uma construção civil, chama-se o respectivo engenheiro; sómente para realizações de caracter agronomico é que se não chama o agronomo!...

No Brasil, todos entendem de agronomia e de sua profissão em particular; o pobre do agronomo, que queima as pestanas nos bancos academicos, durante quatro annos ou mais, não tem licença de entender nem da sua propria profissão!...

Com sinceridade, aconselharíamos ao consulente que contractasse os serviços de um engenheiro agronomo, de preferencia diplomado pela

Escola Superior de Agricultura, do Governo Federal.

Si não o fizer agora, do começo, estamos certos de que o consulente se arrependará mais tarde, porque só o engenheiro agronomo é capaz de traçar e executar um plano desses.

Neste sentido, poderemos dar indicações, quando o consulente não se quizer valer do auxilio da Directoria de Agricultura, do seu proprio Estado, ou da Inspectoria Agricola Federal, nessa mesma circumscripção.

Releve-nos o prezado consocio a franqueza das nossas palavras; é que visamos o seu proprio beneficio.

T. C. F.

AS NOSSAS CAPAS

Tendo resolvido adoptar, como typo de capa, quantas permittam inserção de photographia, escolheu **A Lavoura** para o numero de Outubro, consagrado ás primeiras exposição e conferencia nacionaes de lacticinios, o mais attrahente e pittoresco dos aspectos da exposição de leite e derivados — o mostruario que a Companhia Nestlé organisára.

Mais, todavia, do que a incontestavel belleza dessa parte do certamen, influuiu em tal preferencia a circumstancia de aquella companhia, ou mais precisamente, ás installações que ella e a Anglo Swiss Condensed Milk Co., em *consortium*, levaram a termo no municipio paulista de Araras, ter cabido a mais alta das recompensas, na classe dos lacticinios.

Realmente, a commissão incumbida de julgar esses productos, deliberára attribuir aos constitutivos do mencionado mostruario a Taça de Prata offerecida pela Sociedade Nacional de Agricultura para o expositor cuja producção fosse considerada mais perfeita de todos os pontos de vista: quantitativo, qualitativo, technico e esthetico.

Merecia, pois, duplamente, a primazia que **A Lavoura** lhe conferiu, o *cliché* que figura na composição da capa do referido numero.

Chegado agora o momento de renovar a delicada operação dessa escolha, de prompto nos occorreu que seria logico proceder-se a esta na categoria dos expositores de utensilios e machinas empregados na industrialização do leite, uma vez que ella fôra restricta anterior-

mente ao circulo dos fabricantes de lacticinios.

Firmando, preliminarmente, esse criterio, fez-se, por bem dizer, de modo automatico, a indicação do objecto a ser preferido porquanto a um só dos que figuraram na enorme classe dos utensilios e machinas proprias para beneficiar o leite, se conferira a insigne honra do «hors concours».

Foi a desnatadeira «Alfa Laval», exposta pelos senhores Hopkins, Causer e Hopkins, que mereceu a distincção excepcional, como se vê do seguinte trecho da acta que se lavrou para registro *ad perpetuum* das decisões do Jury de Recompensas:

«Tendo em vista que a desnatadeira «Alfa Laval» sobrepuja as suas congeneres nas suas qualidades intrinsecas e que tem obtido as mais altas recompensas em varias exposições internacionaes e nacionaes, resolve a commissão acceitar, por unanimidade, a proposta do senhor Araujo Ferraz para que, a titulo excepcional, seja considerada «fôra de concurso», recebendo, entretanto, de accôrdo com o regulamento em vigor, a medalha de ouro por ser a mais alta recompensa a conferir, e bem assim a firma Hopkins, Causer e Hopkins o diploma de collaboração com medalha».

A ISENÇÃO DE DIREITOS PARA OS INSECTICIDAS era uma dessas numerosas medidas de alcance patriótico, que a logica mais elementar vem indicando e suggerindo, mas indefinidamente se procrastinam, por falta de quem chame a si a nobilissima incumbência de impol-as á attenção geral e a fazel-as vencer.

Ninguém ignora mais, a não ser nos circulos dos theoricos, discursadores pedantes sobre assumptos de que apenas sabem por ouvir dizer, quanto é ardua, ingrata, desanimadora, terrível, a campanha sustentada pelos nossos lavradores contra um sem numero de adversarios infatigaveis, irreductiveis, sempre renovados e, pois, eternamente perniciosissimos.

Pragas de multiplas especies bastam para neutralisar a famosa e realmente extraordinária prodigalidade da gleba, no Brasil. Nada, pois, mais curial do que a preoccupação por parte dos dirigentes, de assegurar o maximo formidavel de facilidade e efficiencia á adopção dos processos capazes de immunizar as culturas, isto é, proteger o producto de tanto trabalho e tanto capital.

Ora, muito fará, em tal sentido, o Estado. — si, renunciando a qualquer proveito na importação das drogas proprias para a exterminação dos insectos nocivos, fizer com que o emprego das mesmas se torne mais barato, consequentemente mais facil.

Foi o que o deputado Plinio Marques deixou expreso e formulado no projecto de lei e respectiva motivação, com que se recommendou ao reconhecimento dos agricultores nacionaes.

Reproduzimos a seguir, na integra:

“Em virtude de uma fundamentada exposição de motivos dirigida ao Sr. presidente da Republica pelo titular da Agricultura, foi enviada á Camara dos Deputados uma mensagem do poder executivo, em que se pede a sua attenção para o assumpto de real relevancia que é o combate aos elementos nocivos e prejudiciaes á lavoura e á agricultura. Particularizando, lembra ao governo a conveniencia de conceder isenções aduaneiras aos fungicidas e insecticidas que se destinem á lavoura e agricultura, a exemplo do que já se faz com os adubos chimicos.

Não se achando esta commissão habilitada a emitir julzo seguro sobre o assumpto, dadas as suas particularidades e especialização, entendeu o relator pela mesma designado, sugerir a audiencia do orgão tecnico do Ministerio da Agricultura. Approvado esse alvitre, veio, como era de esperar, o profissional competente e conceituado professor que é o Sr. Mario Saraiva, com os seus esclarecimentos e sugestões que, no entender do relator, resolvem perfeitamente o problema em causa, cuja relevancia não se torna necessario encarecer. A esta commissão não pôde caber a funcção de estabelecer privilegios de preparados que devem ou podem gozar de isen-

ções aduaneiras. O assumpto mesmo não comporta normas inflexiveis, dado o continuo evoluir que nelle se opéra, sendo como é de regra, passarem, dentro em dois ou tres annos, substancias e preparados que se apresentam como verdadeiras maravilhas, a occupar logar secundário ante outros, cuja efficaçia sobrepujou a dos antecessores. Por outro lado não é pratico que eu pretenda conceder isenções baseadas no principio activo dos preparados em apreço, pois que a sua pesquisa demandaria, muitas vezes, tempo e vagar, por via de regra incompativeis com as prementes necessidades do commercio e da agricultura, isso além de não se achar a maioria das alfandegas da União aparelhada de laboratorios aptos a taes pesquisas. Assim entende o relator que podem ser concedidas isenções alfandegarias aos preparados fungicidas e insecticidas, que se destinem á lavoura e criação, que se achem registrados no Ministerio da Agricultura, após exame nos Institutos de Chimica e Biologia desse ministerio e que as substancias a que se refere a relação enviada a esta Camara pelo Sr. Ministro da Agricultura gozem de iguaes vantagens, uma vez que se verifique (o que o executivo pôde e tem meios para o fazer) que a sua applicação se destinará aos usos e necessidades da agricultura e criação do paiz.

Asim, exposto syntheticamente o que pensa o relator sobre o assumpto submettido ao seu estudo, permite-se elle apresentar á assignatura da commissão de agricultura o seguinte projecto de lei:

O PROJECTO

“Art. — O poder executivo isentará de todos os tributos, alfandegarios ou de outra natureza, as substancias fungicidas e insecticidas destinadas á lavoura e criação no paiz, como sejam: Verde Paris (acetato de arsenico-cobre). Anhydrido arsenioso, Arseniato de chumbo, Sulfato de cobre, Sulfato ferroso, Cyanureto de potassio, Cyanureto de sodio, Sulfureto de calcio, Pó, folhas e extracto de tabaco e de pyrethro, Sulfureto de carbonio, Enxofre, Chlorophenato de mercurio e congenes, Sulfureto de sodio, Cyanureto de calcio e Arseniato de calcio.

Art. — Gozarão igualmente de todas as isenções os preparados nacionaes e estrangeiros que se achem registrados no Ministerio da Agricultura e cuja efficaçia e vantagens tenham sido seguramente estabelecidas pelos institutos de biologia e de chimica desse ministerio.

Fica o poder executivo autorizado a suspender a concessão de isenção tributaria aos productos e substancias que, embora tendo preenchido todas as demais exigencias desta lei, não estejam tendo a applicação que ella taxativamente estabelece.

Art. — Revogam-se as disposições em contrario.”

José Theodoro Teixeira

Grande e modelar Estabelecimento de Lacticínios, com fabrica

===== annexa de polvilho e moveis =====

Possue machinismos modernos, accionados por forte
Turbina Hydraulica de grande força

IBITURUNA (Minas Geraes)

Casa Fundada em Outubro de 1911

Caminha a passos largos para o mais alto grão de aperfeiçoamento a industria de lacticínios explorada proficientemente por esta importante firma.

A excellente Manteiga TURNIX de seu fabrico tem uma producção mensal calculada em dez mil kilos.

O methodo de serviço, o esmeroso asseio, o esmero da manipulação, tudo isso alliado aos mais rigorosos preceitos de hygiene, torna o producto desse prospero estabelecimento industrial um artigo selecto, de enorme acceitação no mercado e preferido pelo publico, que já se habituou a encontrar na marca registrada da Manteiga TURNIX a melhor pelo aspecto, aroma, sabor e durabilidade inalteravel

Assim popularizada, a Manteiga TURNIX é vendida em larga escala nos

Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro, na Capital Federal, onde se encontra em todos os armazens de primeira ordem.

A Manteiga TURNIX, já nos annos da bôa fama, sobejamente acreditada, possui no seu activo varias menções honrosas e algumas medalhas de prata e ouro.

O Instituto Agricola Brasileiro distinguiu-a com medalha de ouro e menção honrosa, em 1924.

Analysada rigorosamente pelo Instituto Bromatologico do Rio de Janeiro, sob o nº 2092, revelou consideravel percentagem de gordura, superior a 85%, sendo considerada perfeito e optimo producto de consumo em seu estado de pureza absoluta.

A situação agrícola nos Estados Unidos

PROSPERIDADES APO'S A GUERRA
1919 — 1920

No capítulo anterior mostrámos como o commercio externo americano de generos se intensificou devido a procura exaggerada existente nos mercados europeus. Vimos que, para manter as importações de generos, a Europa não só empregou os seus rendimentos normaes, como teve que levantar mão de seus capitales accumulados e mesmo de appellar em grande escala para o credito. As circumstancias anormais existentes durante a guerra não desapareceram com a assignatura da paz, porém vieram a culminar em 1920. No presente capítulo estudaremos os factores que contribuíram para o colapso que se seguiu e as dificuldades encontradas na solução da crise em que cahiu a agricultura. No primeiro anno e meio que se seguiu á guerra, os mesmos factores continuaram a se fazer sentir. O colapso da Russia veio remover o maior suppridor europeu de cereaes. Nos paizes do Danubio a fragmentação das propriedades que teve como consequencia o retrocesso a uma forma primitiva de agricultura, grandemente diminuiu a capacidade productiva. Areas consideraveis tinham sido devastadas, sendo demorado o processo de recuperação da lavoura. Com os seus stocks de mercadorias exaustos, o seu povo mal nutrido e mal vestido, as nações que haviam tomado parte na guerra offereciam uma enorme procura potencial para os productos agricolas. Era natural que os governos dos respectivos paizes fizessem todos os esforços para converter essas necessidades physicas do povo em procura economica. Mantiveram para isso o pagamento de soldadas militares, na esperanza de que a desmobilização se effectuasse sem as consequencias attinentes ao desemprego.

Na certeza de que os pagamentos das reparações se fariam cedo ou tarde, os governos começaram a cobrir os deficits orçamentarios por meio do appello ao credito e procuraram a solução das dificuldades financeiras prementes na inflação do meio circulante. A Alemanha e a Austria emitiram levas de marcos e corças papel, que eram trocadas por generos e textis, sujeitos a um eventualmente se operaria a volta ao par da cipa. Enquanto perduraram as especulações a Europa se entregou o publico em geral na compra e venda de moedas depreciadas o commercio ponde se desenvolver. Além disso, o poder de compra dos creditos offerecido pelos Estados Unidos. Só no anno de 1919 os emprestimos concedidos pelo governo americano aos seus aliados cresceram para \$1.000.000.000. Além dos emprestimos offi- cial de generos. As operações eram financiadas pelo exportador por meio de emprestimos obtidos com os bancos, contando-se com as remessas de dinheiro da Europa. Desse modo, os paizes europeus poderiam obter as mercadorias de que ne- teve um grande impulso que se fez sentir na su- compra de generos não estavam em condições de pagar, o que necessitou a renovação indefinida dos creditos. Nem faltou por parte do elemento official encorajamento para a continuação dessas transacções, com o proposito de cobrir as neces- sidades da Europa em generos e materias-primas. Era voz unanime entre os economistas e revistas

financeiras de que o nivel da pregos, durante e após a guerra, devia ser mantido. Além das com- pras aqui feitas pelos paizes da Europa, o governo americano e as instituições de caridade vieram ao mercado para compra de generos a serem distri- buidos entre as populações necessitadas do conti- nente europeu. Todos estes factores perduraram em 1919 e 1920. As condições do paiz em julho de 1920 pareciam confirmar a expectativa de muita gente que acreditava em uma crescente prosperi- dade da agricultura americana nos dez annos após a guerra, em cujo periodo os Estados Uni- dos alimentariam a Europa. Apesar de pequenas as colheitas nesse anno, os preços continuaram a subir. O commercio interno florescia e as exporta- ções de alguns artigos ultrapassaram as cifras da guerra. Por toda a parte os fazendeiros adqui- riam automoveis e tractores a altos preços e som- mas exorbitantes foram gastas na compra de animaes de raça. Na zona do milho e na do fumo o preço das terras elevou-se. Essa prosperidade era estimulada pela opinião dos economistas, os especialistas em agricultura que recomendavam uma constante melhoria na industria pecuaria, como solução para quaesquer crises que porven- tura surpreendessem a agricultura. Apesar des- sa apparente prosperidade, já se presentiam alguns symptomas de declinio. Antes de estudarmos a causa destes, passaremos em revista a si- tuação geral com relação ao commercio, e al- guns dos característicos que mais de perto in- teressam á agricultura. O começo do anno de 1920 marca o periodo de culminancia do cyclo com- mercial. A industria, que havia deixado de forne- cer artigos bellicos, passou a suppôr as deficien- cias do consumo que se deram durante a guerra. Os soldados que voltavam da guerra encontravam estímulo em gastar suas economias e bonificações. O elemento obreiro, garantido nos seus empregos e recebendo salarios avultados, sentia-se tambem impellido a gastar mais do que normalmente. Es- tas tendencias ao inflacionismo reflectiam na ele- vação dos pregos, a qual trouxe como resultado um periodo de effervescencia commercial. Com relação á agricultura, as colheitas e o numero de rebanhos em 1919 excederam de muito as con- dições existentes em 1918. O anno de 1920 accusa diminuição na produção de certos artigos, porém um augmento na de outros, como o fumo, milho, algodão e arroz. Com excepção de lanigeros e suínos, a produção representava um progresso com relação ao periodo de antes da guerra. O pre- ço dos animaes de corte havia attingido o apogeu em 1919, soffrendo um pequeno recesso no fim desse anno, devido a uma matança avultada de 70,7 milhões de cabeças contra 53,3 em 1918. A consequencia natural desse desenvolvimento seria accumulção de stocks, a menos que o commercio pudesse dispor delles para o consumo. Factos pos- teriores indicam claramente que a absorpção desses stocks já não se fazia completamente em 1919 e 1920. Essa situação, entretanto, não se tornou cla- ra no começo. Um anno mais ou menos após o armistício, o movimento de generos se fez de ma- neira a não dar a perceber accumulção algum de stock. Os especuladores encarregaram-se de empi- lhar montanhas de presuntos "bacon" e banha nes paizes neutros e nas fronteiras da Alemanha e de outros Estados da Europa, antes mesmo que os mercados nestes paizes pudessem adquirir taes productos. Porém quando chegou o tempo de dis- tribuir esses stocks e de embolsar o producto da venda de maneira a permittir operações futuras, o poder de compra europeu começou a mostrar de- bilidade. Nesse momento os stocks de generos que

havia sido accumulados na Argentina, Brasil, Australia e outros paizes distantes, devido a falta de transporte começaram a escoar para os mercados mundiaes onde iam competir com os productos americanos. Finalmente, os *stocks* que faziam parte das reservas dos paizes beligerantes começavam a ser liquidados em 1919 e 1920, ainda mais piorando as condições dos mercados, já enormemente congestionados. Para se ter uma idéa do vulto que assumiam os *stocks* de generos, basta dizer que em julho de 1920 existiam armazenados 193 milhões de libras de banha contra 87 em 1916.

Em productos do porco havia 982 milhões de libras em 1920 contra 644 em 1916. Esses algarismos não dão a idéa exacta da quantidade de generos postos em reserva, pois nelles não estão incluídos os generos armazenados pelos fabricantes, vendedores em grosso, retalhistas e consumidores. Resta saber se havia uma procura proporcional a essa abundancia de mercadorias. Os factos vieram provar que a procura tornava-se cada vez menos adequada para absorver os supprimentos existentes entre 1919 e 1920. Isto foi posto em prova com a agitação que se tornou crescente contra a carestia de vida. O povo que supportára com paciencia as restricções e os preços exaggerados de durante a guerra, contava com supprimentos abundantes e preços baixos com o fim da guerra. Quando os preços continuaram a subir em 1919, tornou-se corrente a indignação contra o açambarcador. Iniciou-se então um clamor em prol da redução dos preços. Tão avultado se tornou elle que o governo iniciou uma campanha contra a carestia, por meio de vendas em feiras livres. Nas convenções preliminares ás eleições presidenciaes em 1920, os dois partidos comprometteram-se a solver o problema da carestia. Dadas estas condições, é curioso que os preços se tivessem mantido por tanto tempo. Só na ultima metade de 1920 é que começam a apparecer symptomas de redução.

VI

CRISE E OS PALLIATIVOS EMPREGADOS EM RESOLVEL-A

1920 — 1923

Entre os annos de 1920 e 1921, os productos agricolas retomam precipitadamente as suas posições de antes da guerra. A razão desse phenomeno está no facto de que para haver uma procura economica são necessarios recursos financeiros e não apenas uma necessidade physica. Na linguagem dos economistas, os Estados Unidos passaram a ser um mercado para compradores e não vendedores, não porque tivessem desaparecido as necessidades de generos e vestuários, mas porque os compradores internos achavam-se abastecidos em virtude de uma produção intensa, enquanto que a procura por parte dos mercados estrangeiros não tinha meios com que se satisfazer. Entraram nesta phase diversos factores que nem sempre se encontram nos periodos de depressão commercial. Com a cessação dos creditos officiaes que tanta importancia tiveram nas compras effectuadas pelo paiz em 1919, todo o encargo de financiar as transacções recahiu sobre o exportador e os seus bancos. Como já foi visto em meados de 1920, os creditos concedidos neste particular haviam attingido enormes sommas, tornando-se evidente que os compradores europeus já não podiam satisfazer seus compromissos. Com o desaparecimento do auxilio do governo, o commercio teve que resistir ou cahir, de accordo com a capacidade industrial dos paizes em produzir e exportar excedentes com os quaes pudessem satisfazer as suas necessidades de importação. A produção europeia, apesar de um pequeno ganho produzido pela inflação de após guerra, mostrou-se incapaz de liquidar os creditos de importação, á medida que os mesmos se venciam. Por esse tempo a inflação geral e a impossibilidade de estabelecer-se um equili-

Conferencia de Lacticinios



Em cima — Mesa que presidiu á instalação da conferencia
Em baixo — Aspecto da assistencia

brio orçamentario desorganizaram o cambio nos diversos paizes. Os commerciantes europeus tornavam-se portanto fracos competidores nos mercados em que os productos americanos aspiravam por altos preços. Como esses productos continuassem a affluir em grandes quantidades, o resultado foi o aviltamento dos preços. A principio parece um paradoxo dizer-se que a queda dos preços teve como causa a diminuição na procura por parte dos mercados europeus, em uma época em que as exportações de productos agricolas atingiam cifras sem precedentes. A explicação deste facto está em que os Estados Unidos continuaram a manter as suas exportações independentemente dos baixos preços. Quando os supprimentos abundam e o poder de compra é elevado, o resultado natural é o augmento de volume nas transacções commerciaes; mas, dada uma abundancia de supprimentos em face de um poder comprador diminuto, o augmento do volume de transacções reduz os preços até pol-os ao alcance dos menores compradores. Por circumstancias diversas, não poude a industria agricola americana operar a sua adaptação ás condições dos mercados existentes de 1922 a 1923. Para isso contribuiu em primeiro lugar as condições metereologicas excellentes que prevaleceram nos annos de 1921, 22 e 23. Era de se esperar que após as magnificas colheitas dos annos de 1918, 19 e 20 se desse um periodo de máo tempo, com a consequencia natural de mais colheitas. Mas isso não se deu. A área cultivada dos nove principaes productos agricolas não soffreu diminuição alguma com excepção da do algodão, que por isso mesmo permittiu a prosperidade de seus productos, enquanto que os demais soffriam as consequencias dos baixos preços. Os fazendeiros que haviam, devido a alta procura ocasionada pela guerra, alargado suas produções, oppunham-se por todos os meios ao seu alcance em restringil-as. Muitos delles haviam applicado suas economias em novas plantações, em regiões menos fertéis, sendo natural que procurassem colher os resultados dos seus esforços. Os diversos nucleos agricolas do paiz tinham tambem iniciado um programma de melhoramentos com a construcção de estradas de rodagem, pontes, etc., o que veio a reflectir em um augmento de tributação, ainda mais sobrecarregando o fazendeiro. Acresce a estas circumstancias o facto da industria agricola não se achar organizada no mesmo pé de eficiencia em que se encontram por exemplo as industrias siderurgicas, ferroviaria e de tecidos. Estes, assumindo a forma de sociedade anonyma, comportam uma direcção mais economica, ao passo que a agricultura se caracteriza pelo individualismo, raramente permittindo a concentraçao de esforços para um determinado fim. Assoberbado pela baixa dos preços e com as suas obrigações por vencer, o fazendeiro era confrontado pela necessidade de augmentar ainda mais a sua produçao, para ter com que pagar as taxas e a amortizaçao dos seus emprestimos, dando lugar a um verdadeiro circulo vicioso. Foi então que appareceram tentativas de organizaçao com o fim de promover a concessão de auxilios á agricultura. O primeiro desses auxilios tomou a forma de protecção tariffaria a qual não deixou de prestar alguns serviços. O augmento das tarifas no caso da lã, trigo, limão da California e do gado veio aliviar algo a situação dos productores desses artigos. O defeito da protecção tariffaria está no facto de que seus effectos são apenas transitorios. A alta artificial dos preços que se obtém dessa forma, pesando sobre o consumidor, tende a diminuir o consumo. Além disto agricolas só foi obtida no Congresso a par de favores concedidos á industria fabril. De uma investigação feita pela American Farm Bureau Federation deprehende-se que os fazendeiros contríbuiam com \$426.000.000 — annuaes para obter favores do valor de \$125.000.000. Tendo fallado o recurso do augmento de tarifa, passou-se a recom-

mendar uma diminuição no custo da distribuição. Apesar de ser essa medida incontestavelmente economica, não poude ella prestar melhores resultados devido ao alto preço da mão de obra que constitue por si só, o elemento mais dispendioso do custo da produçao. Qualquer diminuição deste ultimo só póde ser realizavel com a diminuição dos salarios. O custo de transportes, tambem, que é um dos elementos preponderantes na apreciação do custo de produçao, só de pouco poude ser diminuido. As cooperativas de venda com as quaes se pensou resolver a crise agraria deram em resultado pequenos ganhos e, em alguns casos, até perdas occasionaram, devido a defeitos de organizaçao. Além disso, quaesquer economias que se pudessem realizar na distribuição seriam forçosamente inadequadas para contrabalançar a queda dos preços. Uma redução, por exemplo, de 10 centavos por "bushel" na venda do milho pouco viria mitigar a queda do preço que foi de \$2.10 em agosto de 1919 a 42 centavos por "bushel" em outubro de 1921. Fizeram-se tentativas de organizações de venda de maneira a prescindir dos intermediarios, cujos resultados, entretanto, foram duvidosos. Todos estes palliativos ou falharam ou só produziram resultados deficientes, pois nenhum delles levou em consideração a extensão do desequilíbrio que a guerra havia introduzido no commercio internacional e na economia dos diversos paizes. A difficuldade fundamental que confronta a agricultura americana de tres annos para cá reside na desproporção existente entre uma produçao extraordinariamente augmentada e uma procura restricta por parte dos mercados europeus, cujo poder aquisitivo se acha grandemente depreciado.

A percepção deste facto deu lugar a diversos projectos tendentes a resolver a crise agraria nos Estados Unidos por meio de auxilios prestados á restauração economica da Europa. Tornou-se voz corrente que a salvagao da agricultura americana se encontrava na restauração do poder aquisitivo europeu. Naturalmente qualquer iniciativa neste sentido só podia ser tomada pelo governo. D'ahi os diversos projectos legislativos como o Norbeck-Nelson-Bill. Mais recentemente, o Mac-Mary-Haugen visava a creação de uma comissão com o fim de exportar trigo e outros productos para a Europa. Como tivemos occasião de verificar, a expansão do commercio americano de productos agricolas nos mercados europeus perdia terreno alguns annos antes do rompimento da guerra. Os diversos paizes da Europa esforçavam-se por desenvolver sua agricultura, procurando cobrir as suas deficiencias em generos alimenticios e materia-prima por meio da importação buscada em outros paizes que não os Estados Unidos. Diversos factores actuavam no sentido de desviar os mercados europeus das fontes de supprimento dos Estados Unidos. Com um desenvolvimento industrial accelerado, creando um equilibrio entre a produçao de generos e a fabril, com o desenvolvimento consideravel do seu mercado domestico e a elevação do nivel economico de sua população, os Estados Unidos tornavam-se cada vez menos desejaveis como fonte de supprimento para os paizes da Europa. O exito, portanto, de quaesquer das medidas ultimamente suggeridas para reabilitação da industria agricola americana dependeria de uma investigação preliminar com o fim de saber-se até que ponto a reorganizaçao economica da Europa poderá trazer como consequencia uma intensificação das exportações americanas.

VII

O PRESENTE E O FUTURO DA EXPORTAÇÃO AGRICOLA AMERICANA

A questão que mais preoccupa o fazendeiro americano actualmente é de saber em que mercados os paizes da Europa irão buscar no futuro os supprimentos que necessitam. Continuarão esses

países a procurar os productos americanos ou desviarão as suas importações para os países da Sul-América, Australia, Asia e Canada? Que factores entrarão em campo, atraindo ou repellido os compradores europeus dos mercados americanos? O phenomeno de importação e exportação de productos agrícolas não é senão uma parte do systema complexo do commercio internacional. Sua magnitude e evolução acham-se subordinadas a outros phenomenos da vida economica mundial. As nações da Europa virão a ampliar, manter, diminuir ou abandonar de todo suas relações commerciaes com a industria agricola americana de accordo com as vantagens inherentes a quaesquer dessas soluções. Já vimos que a dependencia em que, em diversas occasiões, os mercados europeus se collocaram com relação ás fontes de supprimento americanas longe de ser absoluta, tem sido apenas relativa, variando de accordo com certos factores, como o desenvolvimento das fontes de supprimento internas ou externas, preço e o movimento commercial complementar. O factor determinante na escolha de mercados é a existencia de excedentes exportaveis. Por sua vez, estes excedentes dependem do nível de preços, e do poder aquisitivo da população. O alto nível economico do povo americano, tanto urbano como rural, tende a collocar o excedente exportavel do país menos em proporção á sua produção *per capita* do que em países onde a pobreza da população rural a obriga a dispor daquillo que deveria ser por ella consumido. Na verificação dos países onde a Europa irá buscar suas necessidades de generos e materias primas entram em jogo diversos factores, como sejam custo inicial, transporte, facilidades commerciaes reciprocas, taxa cambial, condições de venda e possibilidades de supprimento interno. Em primeiro lugar está o custo inicial ou o preço do mercado de um país comparado com o de outro. Com relação a este factor, os Estados Unidos acham-se sem duvida em pé de inferioridade ao lado de outros suppridores.

Os Estados Unidos atravessam presentemente um periodo de evolução agricola em que o custo de produção é mais elevado do que em outras regiões. Com uma capitalização inferior de suas terras e a mão de obra muito mais barata, os competidores dos Estados Unidos offerecem maiores vantagens. As remessas que por elles são feitas á Europa impedem os preços de se elevarem de maneira a permittir lucros ao productor americano. No ponto de vista europeu a situação dos mercados da Europa seria muito precaria, se tivessem elles de contar exclusivamente com a produção americana, obtida a custo de salarios altos e de um nível economico da população muito superior ao existente na Europa. Mais importante do que o custo inicial é sem duvida o custo final da mercadoria posta no mercado consumidor. Na determinação deste ultimo entra o elemento transporte.

Neste particular os Estados Unidos usufruíram grandes vantagens durante a guerra sobre os outros países mais distantes. Presentemente, com os fretes marítimos em baixa e com as altas tarifas ferro-viarias, um país como os Estados Unidos, de longas distancias terrestres, está indubitavelmente em plano inferior. O frete do trigo, da Argentina a Liverpool, é de tres a onze centavos inferior ao custo do transporte do mesmo producto proveniente dos Estados Unidos, devido a achar-se a área do trigo na Argentina mais proxima da costa. O terceiro elemento na escolha de mercados de compra diz respeito ás possibilidades de intercambios. Si o futuro comprador produz ao mesmo tempo um excedente exportavel de algum artigo manufacturado ou não para o qual ha procura no país agricola, a permuta torna-se possível. Deste modo, o frete de retorno fica garantido, a comunicação directa que se dá, facilita a liquidação e as relações se simplificam, tornando-se mais favoraveis. Não se quer dizer com

isto que na falta deste intercambio directo não é possível haver relação commercial, pois esta se póde dar de tal forma a abranger tres ou mais países.

E' inegável, porém, que as permutas directas, de exportação e importação, facilitam consideravelmente o commercio internacional. Por exemplo, o facto da Argentina não produzir artigos fabris, na produção dos quaes a Inglaterra se especializa, colloca esse país em melhores condições para dispor de seus productos agrícolas nos mercados ingleses do que os Estados Unidos, os quaes são productores de textis e artigos metallurgicos em concorrência com a Grã-Bretanha. Nem é possível para a Argentina realizar um intercambio indirecto que lhe permittisse receber artigos manufacturados da Inglaterra e enviar productos agrícolas aos Estados Unidos, pois que estes ultimos, sendo também um país agricola, não lhes convém aceitar taes productos da Argentina. Já se tornou um axioma em economia politica que o melhor meio de crear um mercado para venda é comprar nesse mercado. Quanto mais desenvolvido for o commercio internacional e quanto mais equilibrado for o apparelhamento financeiro mundial, menos importante se torna o intercambio directo. Dadas as condições de desorganização commercial que atravessa o mundo e a desmoralização de circulação nos diversos países, o intercambio directo assume grande importancia na determinação dos mercados. Dá-se actualmente com as transacções commerciaes um retrocesso ao systema primitivo de trocas. Além dos factores, excedentes e consumo, que entram na determinação desta ou aquella direcção commercial, ha a considerar as barreiras creadas pelas tarifas. Alguns dos países da Europa Central, logo após a guerra procuraram desenvolver a agricultura por meio de tarifas altas. A própria Inglaterra, apesar do seu tradicional livre cambismo iniciou em 1923 uma politica de protecçãoismo ou de "preferencia imperial", a qual, se vier a ser mantida, reflectirá ainda mais nas importações provenientes dos Estados Unidos, em favor do Canada, Australia e India. Nos Estados Unidos a protecção tariffaria impede de um lado a entrada de productos manufacturados da Europa em troca dos productos agrícolas e de outro lado prohibe a importação no país do trigo e gado do Canada, milho e carne da Argentina, ovos da China, manteiga da Dinamarca e a lã da Australia. O resultado desse protecçãoismo é o barateamento dos referidos artigos nos diversos países de produção, tendo como consequencia o abaixamento de preços e ao mesmo tempo maior concorrência aos productos americanos.

Já ficou dito que o protecçãoismo impede também um intercambio indirecto pelo qual os Estados Unidos exportariam o seu trigo para os mercados europeus, recebendo em pagamento a lã da Australia ou o milho da Argentina. A taxa cambial constitue o quarto factor determinante da escolha dos mercados. Na situação actual do commercio internacional esse factor tem actuado no nas importações provenientes dos Estados Unidos. Em condições normaes as oscillações do cambio são pouco sensiveis, correspondendo apenas ao custo das remessas de numerario de um país para outro. Porém, durante e depois a guerra, tão onerosos têm sido os pagamentos feitos pelos países da Europa aos Estados Unidos que se tornou impossível para elles satisfazer suas obrigações aquies de se terem desfalcado de suas reservas de ouro. A perda destas e o augmento da circulação papel acarretaram uma depreciação do nulo circulante nesses países em confronto com o dollar, tornando ainda mais difficil as compras nos Estados Unidos. Esta depreciação não tem sido tão accentuada na Inglaterra, onde a taxa cambial encontra-se actualmente pouco abaixo do que, na França, a queda do franco assumiu proporções alarmantes, passando de 19.3 centavos, que corresponde ao cambio ao par, a 4.43 centavos.

As cotações do marco cessaram em novembro de 1923, quando o marco papel deixou de ter significação no mercado monetário. Como os preços na Europa não tivessem subido em proporção à queda do cambio, o alto custo das mercadorias adquiridas nos Estados Unidos não podesse ser contrabalançado com o preço da revenda na Europa. Contrastando com esta situação, os países sul-americanos, competidores dos Estados Unidos, com melhor poder de absorção para os artigos manufacturados da Europa, mantêm suas taxas cambiais também depreciadas. E' facto corrente que as transacções commerciaes tornam-se mais faveis entre dois países de cambio baixo. O quinto elemento na escolha dos mercados são as condições de venda. Tem preferencia o vendedor que mais longo prazo concede e a juros mais baixos. Os Estados Unidos realizaram notaveis progressos neste particular, ampliando o departamento estrangeiro de seus bancos e iniciando transacções a longos prazos com os seus clientes. O deslocamento do mercado de dinheiro de Londres para Nova York colloca os Estados Unidos em uma situação sem rival quanto ás facilidades na concessão de creditos. Finalmente, entra em jogo na determinação dos mercados o abastecimento interno. Já vimos que os países da Europa, enfraquecidos no seu poder aquisitivo, procuram a todo transe fomentar a sua agricultura de modo a crear excedentes dentro do país. Na analyse que se acaba de fazer é evidente a situação desfavoravel em que se encontram os Estados Unidos nos mercados europeus. Resta saber se a normalização da vida economica nos diversos países europeus trará como consequencia um resurgimento da industria agricola dos Estados Unidos. Os factos não demonstram uma restauração dos países europeus senão dentro de muitos annos. E' possível mesmo que o desenvolvimento industrial de países como a Alemanha e a Austria não possa ser senão muito limitado mantendo-se em proporções com o desenvolvimento agricola das regiões do Danubio e da Russia. A França tende a completar a sua economia com recursos que lhe offereçam os mercados europeus ou qualquer auxilio que porventura lhe dêem as suas colonias na Africa. A Inglaterra, com o seu industrialismo predominando, procurará satisfazer suas necessidades com os elementos de suas colonias e outros buscados nas regiões não industriaes da America do Sul. Aos Estados Unidos não virá caber senão um papel secundario como abastecedores dos mercados europeus.

As tendencias actuaes do commercio exportador de generos nos Estados Unidos consistem nas remessa de trigo para os países tropicaes e do Oriente ao invés de, para Liverpool e Hamburgo; maiores remessas de productos do porco em lugar de cereaes, bem como uma exportação mais avultada de fructas seccas, em conserva, vegetaes e leite preparado para o Oriente, para os países tropicaes e mesmo para o Japão, China e India, nos annos de más colheitas. Essas alterações por que tem passado a economia europeia motivaram a queda dos preços nos Estados Unidos e uma diminuição da producção no caso de alguns productos agricolas.

Apesar de que o anno de 1924 tenha registrado um augmento de preço dos productos agricolas sobre o anno anterior, este augmento só attingiu alguns artigos. Dentre quarenta productos, dezenove indicaram alta em dezembro de 1923. A situação de vinte e sete desses productos permaneceu a mesma; dos dezenove que denunciaram alta, nove apenas foram cereaes; entre os que estacionaram ou diminuiram estão o fumo, o algodão, o caroço de algodão e a batata. O preço do trigo melhorou sensivelmente devido a uma colheita menor no anno de 1924, ao passo que a industria da carne soffreu uma diminuição de 25 % sobre o anno de 1923. Não é de se prever que os países da Europa, que já antes da guerra tendiam a diminuir as suas compras nos Estados Unidos, venham no momento actual augmen-

tal-as. Tudo faz crer, ao contrario, que a industria agricola americana terá cada vez mais de contar com os mercados internos do paiz e menos com os mercados europeus.

J. C. MUNIZ.

O COMMERCIO DE MADEIRAS tende a incrementar-se cada vez mais, e o Brasil, um dos países em que ha enormes reservas de madeiras preciosas, pôde encontrar nesse desenvolvimento um factor importante, por muito efficiente, de sua expansão economica.

Mas para que taes perspectivas, altamente animadoras não falem, é, absolutamente, necessario, é mesmo imprescindivel que as providencias governamentaes não deixem de acudir, nesse terreno, aos surtos da iniciativa particular.

Uma das mais urgentes, pôde-se dizer que já corresponde a certa idéa integralmente victoriosa: a da organização de um serviço florestal, que de duas fôrmas, igualmente salutares e de feito a se completar, actuem — prohibindo a destruição inutil, feita por inspirações essencialmente vandálicas, dos admiraveis "parques florestaes" em estado nativo, com que nos mimoseou uma natureza inexcêdivelmente generosa e prodiga, e estimulando aquelles que são obrigados a abrir clareiras nas mattas para a livre respiração das culturas, a reparar, compensar, neutralizar os effeitos damnosos dessa contingencia, replantando as especies destruidas ou outras superiores, na proporção, pelo menos, da devastação effectivada.

Como já tivemos oportunidade de commentar, são multiplos os problemas que nessa materia se agitam, donde a plena justificativa da prudencia com que ella está em via de ser regulamentada no Brasil, depois de reiteradas consultas a quantos, especializados no assumpto ou conhecendo-o empiricamente por força da experiencia adquirida, se achavam em condições de orientar a acção do governo.

E' ainda a complexidade de taes questões que vae dar excepcional relevancia ao Congresso Internacional de Sylvicultura, a realizar-se em Roma no mez de Maio proximo, por iniciativa e convocação do Instituto Internacional de Agricultura, cujos serviços aos lavradores de todo o universo estão acima de qualquer elogio, e que age, nesse caso, por delegação do real governo italiano.

Essa conferencia terá por precipua finalidade o estudo de como possa organizar-se melhor o commercio mundial de madeiras e outros productos florestaes, bem assim, a exploração dos varios problemas technicos, economicos, legislativos e administrativos, de interesse para este ideal cada vez mais generalizado: a conservação e o acrescimo das florestas remanescentes.

Entre os muitos assumptos que merecerão muita attenção por parte desse comicio, ha de figurar a possibilidade de se unificarem os me-

thodos de estatística florestal presentemente em uso.

Para maior garantia do bom exito almejado a essa conferencia, o Instituto Internacional de Agricultura, operando sempre por delegação do governo italiano, o que lhe assegurará todas as facilidades, organizará em Milão uma grande exposição, não só de todos os productos florestaes, como tambem da enorme e variadissima collecção de utensilios e machinas que na extração e beneficiamento de taes productos hoje se empregam.

O Brasil está officialmente convidado a fazer-se representar, assim no congresso como na exposição, e certamente não deixará de o fazer, tão evidente se accuse a conveniencia de não ficarmos alheios a emprehendimentos de optimos e seguros resultados, como esses.

Todavia, para que a dita representação resulte vantajosa em toda linha, faz-se indispensavel que quantos exploram esses artigos em nosso paiz façam chegar á Italia, opportunamente, seus productos e, si possivel, suas sugestões.

Sociedade Nacional de Agricultura

Socios effectivos inscriptos

Em Outubro

Alfredo José Guedes, rua Baptista de Oliveira, 1.095, Juiz de Fôra, Minas; Deraldo da Motta Flores, Santa Maria da Victoria, Bahia; Ernesto da Silva Campos, rua Senhor dos Passos, 25, Rio; Francisco Gôes Mello, Barra do Rio Grande, Bahia; coronel Henrique Gonçalves Lima, Januaria, Minas; Manoel José Jatobá, Januaria, Minas; Capitão Olympio Mello, Pirapora, Minas; João Julião, Iguassú, Estado do Rio; Antonio Valentim de Carvalho, Angra dos Reis, Estado do Rio; João Alves de Lima, estrada da Vargem Grande, Jacarépaguá; Dr. José Rodrigues Ferreira, Parahyba, Estado da Parahyba; Coronel Dr. Francisco Antonio de Carvalho, Parahyba, Estado da Parahyba; Leocadio Ramos da Silva, estrada da Vargem Grande, Jacarépaguá; José Tinoco de Carvalho, rua Augusto Vasconcellos, 148, Campo Grandye, Rio; Joaquim Soares de Souza Baptista, largo da Carioca, 9, Rio; Dr. Benjamin Medina, Belém, Pará; Dr. Prisco dos Passos Vianna, Canavieiras, Bahia.

Em Novembro

Didimo Ferreira Pedrosa, Fazenda da Lagôa Verde, estação das Garças, Formiga, Minas; Luiz de Queiroz Mattoso, Quissaman, Macahé, Estado do Rio, L. R.; Dr. João Suasuna, Parahyba; Armando Sodré, Lyndoya, L. R., Rio Casca, Minas; Miguel Leitão de Carvalho, Rio Madeira, Manãos, Amazonas; Dr. Carlos de Rezende Enout, S. Joaquim, Mogyana, S. Paulo.

Em Dezembro

Joviniano Almeida, Amargosa, Bahia; Theodmiro Jordão, Amargosa, Tartaruga, Bahia; James C. Lynch, Caixa Postal, 469, Belém, Pará; Companhia Agricola e Commercial, Usina Outeiro, Campos, Estado do Rio; Dr. Euzebio de Queiroz Lima, travessa da Universidade n.º 1, Rio; Edelweiss Amaral, estação Affonso Penna, Santa Rita Sapucahy, Minas; Antonio Bento de Mosses Costa, Aymorés, E. F. Victoria a Diamantina, Minas.

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior, e isso representa a vossa ruina. Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos
Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes

Batedeiras - Salgadeiras - Latas sem junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22

RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey

E. MINAS

Herm. Stoltz & Co. na 1.^a Exposição de Leite e Derivados

Sendo para os industriaes de leite e de productos derivados a parte do aparelhamento da exposição, organizada em Outubro proximo findo, de grande importancia, damos abaixo uma descripção das machinas que expuzemos no referido certamen.

Para a conservação do producto é o gelo o essencial para o industrial de leite. Quantas vezes elle é prejudicado pela elevada temperatura que inutiliza os seus productos? A geladeira "Polaris" vem resolver este grande problema para esta industria. Merce especial registro o facto de não ter peças soltas, portanto, não tem as mil probabilidades de desarranjos no seu funcionamento. Hoje, não ha esfabecimento agrícola que não disponha de energia electrica, o que facilita a adaptação de uma geladeira "Polaris" em qualquer fazenda no in-

«Bavaria», que trabalha tambem com ammoniaco, e que tem uma vasta applicação nas industrias de lacticinios. Sua economia apresenta um rendimento extraordinario.

A respeito das desnatadeiras que collocamos em nosso «Stand» basta dizer, que foram da marca «Cloc» são tão boas, que se generalizaram entre os industriaes de lacticinios.

Fôra das machinas acima mencionadas, expuzemos as nossas tres marcas de manteiga «Genuina», «Riqueza do Brasil» e «Cruzeiro» que recebemos constantemente de fazendeiros de Minas e preparamos em uma installação hygienica e moderna no Rio, para a exportação para o norte do paiz, fazendo commercio em grosso.

Alcançou tambem grande successo na Exposição de Leite e Derivados o nosso queijo «Avenida», typo



terior de Minas ou de outros Estados, onde a industria pastoril está bastante desenvolvida.

A geladeira é de rapido funcionamento, pois em duas horas, no maximo, dar-se-á a evaporação do ammoniaco empregado, que não é desperdiçado.

Quanto ao dispendio, pode-se fazer uma idéa da modicidade, considerando-se que será no maximo de 7Kw, por dia. Este é o unico dispendio, pois o ammoniaco não é consumido. Além do exposto, o seu aspecto é elegante, serve até de ornamento, pois é caprichosamente enfeitado de branco, não havendo possibilidade de sujar no seu interior quaesquer insectos, por menores que sejam.

Uma outra machina por nós exposta nessa exposição, foi uma machina para fabricar gelo, denominada

Rheno, que recebemos como representantes do fabricante de Minas e exportamos para toda parte.

Fomos honrados pelo Jury da Exposição com diversos premios que justificam o valor dos nossos productos expostos.

Na photographia acima mostramos o nosso «Stand» que preparamos cuidadosamente para essa Exposição e que foi muito admirado pelos numerosos visitantes — industriaes, fazendeiros e outros interessados.

Possuimos em nossa casa no Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco, 66-74, uma secção tecnica que está apta para elaborar todo e qualquer orçamento sobre installações de lacticinios, e, onde attendemos com maximo prazer, toda e qualquer consulta a nós endereçada, ou ás nossas filiaes de São Paulo, Caixa Postal 461, e Recife, Caixa Postal 168.

Sociedade Nacional de Agricultura

Serviço de Fornecimentos

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal forma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realisar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fôra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de forma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precizar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das com-

panhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	38000
Abieiro de pé fraco	28500
Abieiro enxertado	158000
Abriçoseiro amarello	28500
Ameixeira de Madagascar	68000
Beribáseiro	28500
Cabelludeira	28500

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Caimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira de conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Pêra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independência	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miúdo	5\$500
Limoeiro doce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimeiteira da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importância corre por conta do destinatário e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão também de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demôra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, R. 5 k.	1\$300
Arame liso galvanizado n. 8, R. 50 k.	\$980
Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$000
Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$100
Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.	2\$150
Arame farpado, regulando 30 k. Rolos	9000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	11\$5\$0
Grampos para cerca. Barra de 50 k.	\$750
Grampos, quantidades menores, k..	\$900
Esticadores de manivela, um	11\$000
Esticadores de manivela, um	11\$000
Esticadores de mortão, um	14\$000
Foices limadas portuguezas numero 0, 2\$600; n. 1, 4\$300; n. 2, 4\$400; n. 4, 4\$600; n. 6, 4\$700; n. 8, 4\$800; n. 9, 5\$000; n. 10, 5\$400 n. 12, ...	6\$000
Foices nickeladas "Raio 19", 6\$000; n. 20, 6\$500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort. 3/4, duzia	115\$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort 3/4, duzia	115\$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 3/4 Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	105\$000
Debulhadores Aymoré, um	330\$000
Pás de bico e quadradas, duzia	85\$000
Pás de bico e quadradas, uma	53\$000
Enxadas jacaré, C. 40, lbs. 2, 6\$200; 2 1/2, 6\$500; 3, 6\$700; e 3 1/2	6\$200
Sulphato de cobre em barris de 50 kilos, kilo	7\$500
Sulphate de cobre em quantidades menores, kilo	1\$650
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	1\$800
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$550
Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	\$800
Sal Glaubert para gado — Barris 50 k., kilo	\$450
	730

Sal Glaubert em quantidades menores, kilo	\$800
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	\$480
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	\$600
Enxofre em bastões, kilo	\$500
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$550
Enxofre em pó, kilo	\$900
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100
Mercurio em caixa de 0,50 grammas marca "Mosca azul", caixa	1\$800
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	10\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	14\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	15\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	18\$000
Machinas de tozar animaes, uma	14\$000
Tezouras para tozar, uma, 15\$030	22\$000
Raspadeiras com cabo para animaes duzia, 15\$000, 17\$000	20\$000
Raspadeiras com cabos reforçados para animaes duz. 22\$000, 25\$000	28\$000
Corrente de pello curto, 1/8, kilo	4\$600
Corrente de pello curto, 3/16, kilo	4\$500
Corrente de pello curto, 1/4, kilo	4\$400
Corrente de pelo curto, 3/8, kilo	3\$000
Corrente de pello curto, 1/2, kilo	2\$800
Enxadas de aço Raio, £ 2 1/2, uma	5\$500
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2, ...	7\$000
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3\$800
Sabão Sarnol simples, duzia	24\$000
Sabão Sarnol Triple, duzia	24\$000
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000
Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Aguia	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguia	35\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$000
Idem, menor, porção, kilo	3\$500
Enxofre, em pedra, kilo	\$550
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	2\$600
" menor porção, kilo	3\$000
para animaes, duzia	25\$000
com 100 vidros, caixa	600\$000

FORMICIDAS E INSECTICIDAS

Formicida Victoria:	
Apparelho	200\$000

1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000

Capanema:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6\$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500

Paschoal:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000

Soda caustica liquida de %:

Artigo de toda pudeza em tambores de ferro de 400 kilos, mais ou menos:	
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kkilos	750\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos	600\$000

Sulfato de magnezia (Sal Amargo):

Em saccos de 100 kilos, embalagem inclusive	550\$000
---	----------

Oleo sulfuricinado de 50 %:

Technicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos inclusive embalagem	1:700\$000
Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa	44\$000
Caixa com 16 latas de 1 litro, caixa	56\$000
Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa	30\$000
Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa	60\$000
Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos	60\$000
Cyanureto de potassa, 100 grs.	2\$500
Cyanureto de potassa, 250 grs.	5\$500
Cyanureto de potassa, 500 grs.	10\$000

DROGAS DIVERSAS

Acido muriatico (chlorhydrydrico):

Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:	
Preço sem embalagem, 1.000 kilos	1:600\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos ...	1:350\$000
Prussiato de potassa amarella, pacote de 5 kilos	12\$000
Em botijões de vidro, com 50 liquido:	
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	4:400\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos...	4:100\$000

Acido sulfurico de 66%. Bé:

Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos	1:450\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos.	1:250\$000

Acido sulfurico de 60%. Bé:

Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:	
Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	1:100\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	800\$000

Chlorureto de cal:

Em tambores de ferro, com 35-36 % de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade	950\$000
--	----------

As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.

12 garrafas de 250 grammas (liquido)	7\$800
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000\$000
Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, - marca Aguiã	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguiã	35\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$000
Idem, menor porção, kilo	3\$500
Enxofre em pedra, kilo	\$550

Chlorureto de cal:

Em tambores de ferro, com 35-36 ° de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade 950\$000

As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.

Cimento, barrica de 150 kilos 33\$000

Telhas de zinco 5' a 8', pé \$900

Telhas de zinco de 9' a 10', pé 1\$000

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, laticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES
CARRAPATICIDA

DE
COOPER
MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

NÃO ESCALDA



HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1054
RIO DE JANEIRO

Rua Hermillo Alves
S. JOÃO DEL-REI
Estado de Minas

A industria do leite nas fazendas de Minas

Como se dissemina o fabrico de lacticinios
Realizações da iniciativa particular



Pavilhão onde funciona a fabrica

Quantos visitaram a Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, levada a efeito, com extraordinario brilho, no Pavilhão de Portugal, á Avenida das Nações, não se limitaram a observar os melhoramentos introduzidos nos trabalhos de suas casas pelos grandes fabricantes de lacticinios: tiveram igualmente olhos attentos para a perfeição da technica seguida pelos que produzem em pequena escala.

Póde-se, mesmo, affirmar que alguns dos melhores artigos enviados ao certamen, procediam de estabelecimentos ainda em formação, não representando varios delles mais do que restrictos campos de experiencia, a cujo auxilio os fazendeiros recorrem para poderem determinar as possibilidades de uma decisiva expansão industrial nesse terreno.

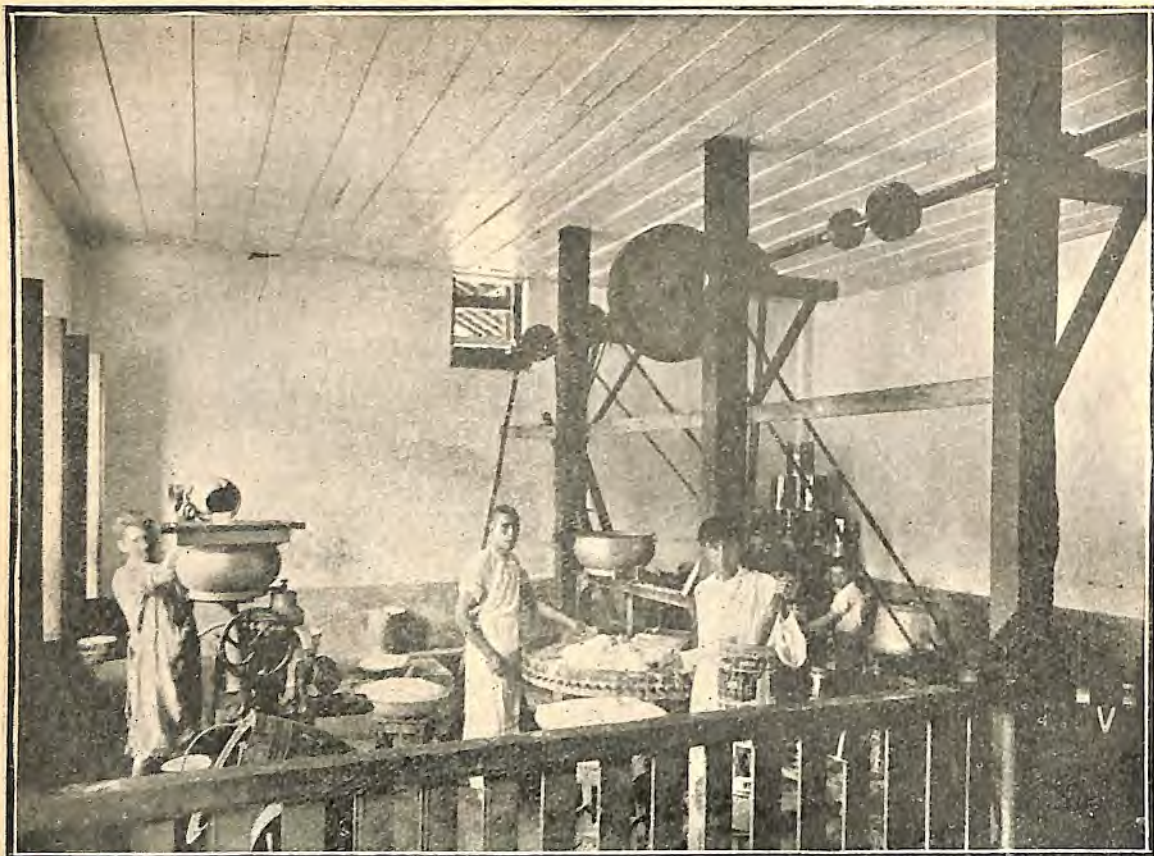
Não é bem este, de certo, o caso do senhor Joaquim Lino de Moura, proprietario da Fazenda de Fortaleza, situada em Serranos de Ayuruoca, ao Sul de Minas, o qual, si não dirige ainda uma usina immensa, está, no entanto, á frente de uma fabrica a que é

licito augurar-se um futuro de grandes ampliações e segura prosperidade, attentos a intelligencia e probidade com que se fizeram as installações respectivas, assim como o cuidado, o zêlo, o apuro que lhes presidem ao funcionamento.

Agricultor e industrial de iniciativa intrépida e bem orientada, o senhor Joaquim Lino de Moura vae tendo coroados do exito mais animador, todos os esforços no sentido de garantir á propria producção uma fama lisongeira.

E porque d'ahi resulta augmento continuo de sua freguezia, tudo faz prever para dentro em pouco uma notavel dilatação dos seus negocios.

Os «clichés» que illustram e documentam estas ligeiras notas, permittem fazer-se uma idéa approximada de como o senhor Joaquim Lino de Moura encara o problema dos lacticinios entre nós, e, lançando honestamente as bases de uma industria exemplarmente conscienciosa, vae concorrer para que se consolide o bom nome da producção mineira.

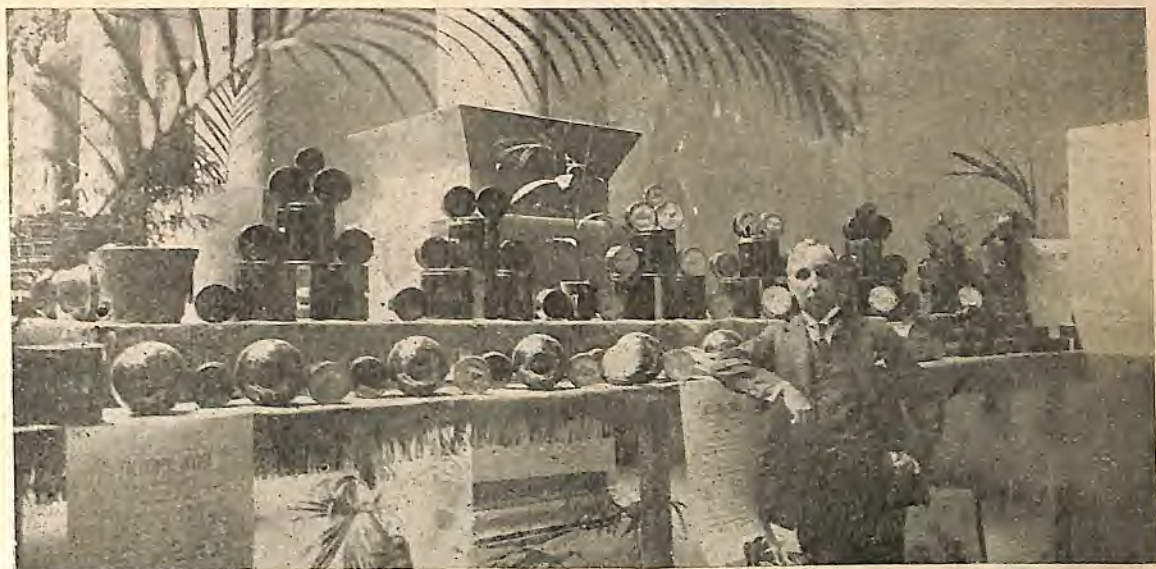


Aspecto interno das instalações na fabrica do Srr. Lino de Moura



Deposito do vasilhame e almoxarifado

A bellissima installação dos "Lacticínios Jubosa"



O interessante e variadíssimo mostruário da referida marca

Na Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados que com tanto brilho e éxito se inaugurou n'esta Capital, no dia 12 do passado mez de Outubro, mereceram justos elogios pela variedade e excellencia das amostras expostas, os Lacticínios Jubosa, casa fundada em 1912 pelo Sr. Julio Barbosa, já fallecido, e continuada pelo antigo socio e actual gerente sr. Eduardo Cardoso, que com muita competencia tem sabido firmar cada vez mais, os creditos de tão conceituada firma.

Extraordinario tem sido, n'estes ultimos annos, o desenvolvimento da sua industria, bastando dizer que a sua exportação, não só para todos os Estados do Brasil, como até para o Estrangeiro, attingiu a cerca de 500.000 kilos annuaes, sendo os seus seleccionados productos, a manteiga das marcas "*Invicta*", "*Jubosa*", "*Aymoré*" e os queijos "*Lord*"

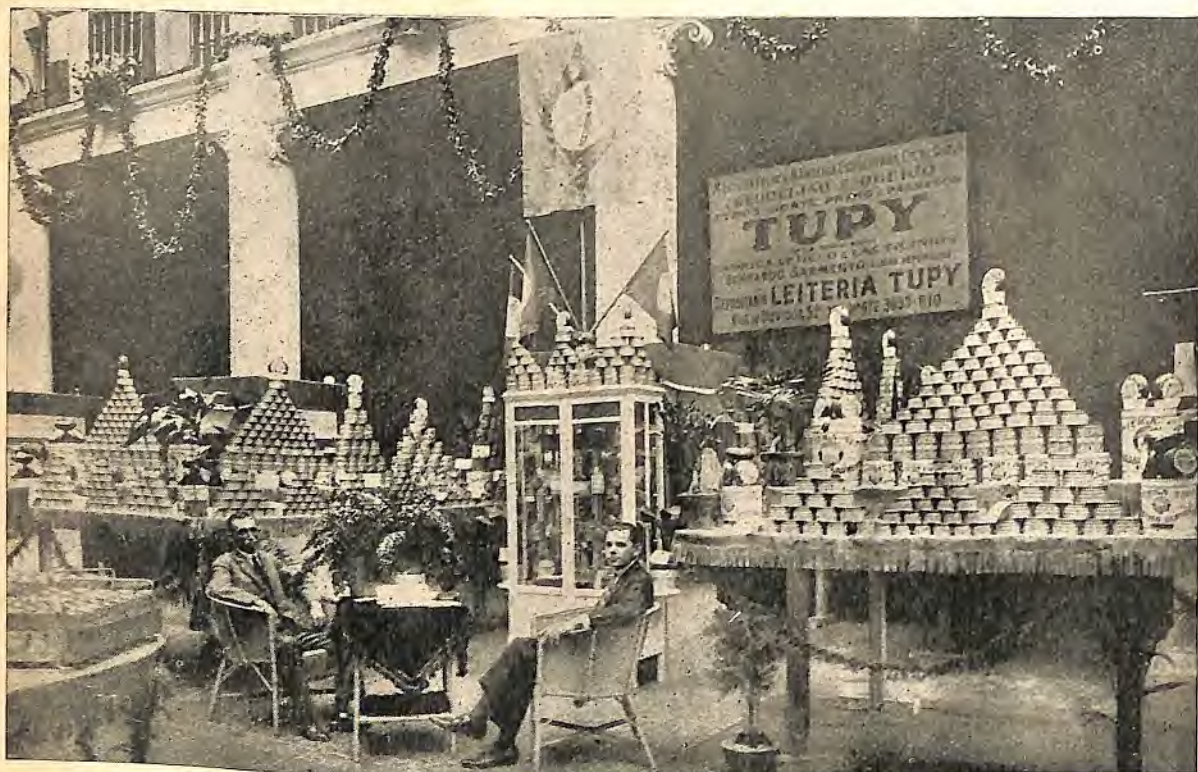
e "*Avante*", consagrados como dos melhores que vêm ao mercado.

Os "*Lacticínios Jubosa*" tem agentes em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Ponta Grossa, São Paulo, Uruguayana, Livramento, Bagé, Matto Grosso, Victoria, Bahia, Ilhéos, Penedo, Maceió, Aracajú, Recife, Parahyba, Mossoró, Natal, Camocim, Parnahyba, Therezina, Ceará, Maranhão, Pará e Manãos, sendo os seus banqueiros o *Bank of London and South America, Ltd.* e o *The British Bank of South America, Ltd.*

Essa conceituadissima firma industrial tem a sua fabrica de lacticínios em Minas Geraes, secção de enlatamento e fabrica de latas na rua do Livramento 109 a 113, e o seu escriptorio, n'esta capital, á rua General Camara 37-1º, para onde pôdem ser feitos os pedidos dos atacadistas.

A sumptuosa instalações dos lacticínios “Tupy”

Na gravura, ve-se a esquerda, sentado, o arrojado industrial patri-
cio sr. Bernardo Sarmiento, que é proprietário e director da referida fabrica
e a direita, tambem sentado, o competente e activo gerente no Rio, Snr.
Manoel Baptista Ribeiro.



O soberbo “Stand” da grande Fabrica de Gelo e Lacticínios “Bernardo Sarmiento”, de S. João de Nepomuceno, em Minas

Para que se aquilate da producção colossal da citada fabrica, bastará dizer-se, que, no anno de 1924 só a sua producção de excellente manteiga TUPY, foi de 115.000 kilos, sendo em igual periodo, de 96.300 kilos a producção de CRÊME DUPLO 12.700 kilos, a de requeijão (typo Norte), de 8.400 kilos, a de queijo (typo Prata); de 4.300 kilos a de queijo (typo Parmezão) e a de gelo 780 toneladas.

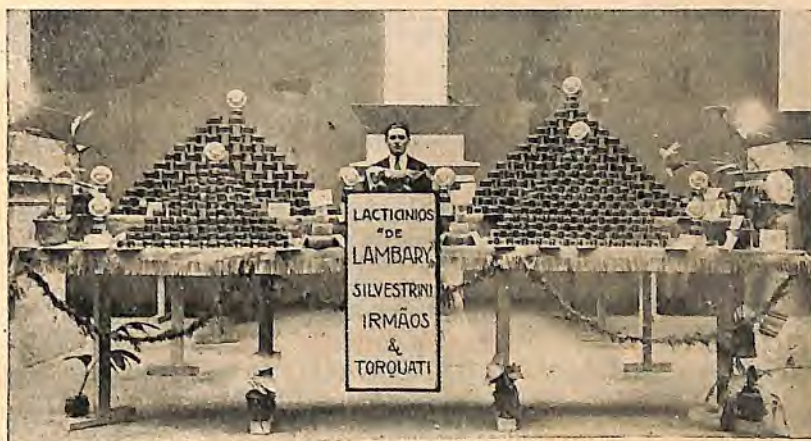
A deliciosa manteiga fresca e conservada TUPY, o Creme Duplo e todos os demais productos da acreditada fabrica de lacticínios do sr. Bernardo Sarmiento, se encontram a venda na “LEITERIA TUPY”, da firma Sarmiento & Cia. á rua do Ouvidor, 52, seus unicos depositarios nesta capital.

LACTICINIOS "DE LAMBARY"

Silvestrini Irmãos & Torquati

LACTICINIOS MINEIROS

O LINDO MOSTRUARIO DA FIRMA SILVESTRINI
IRMÃOS & TORQUATI



MATRIZ:

Aguas Virtuosas
Sul de Minas

FILIAL:

Rua S. José, 37
Rio de Janeiro

Na recente Exposição Nacional de Leite e Derivados que a 12 de Outubro ultimo se inaugurou n'esta Capital, á Avenida das Nações e recinto do Pavilhão Portuguez, um dos mais interessantes e apreciados mostruarios foi, indubitavelmente, o dos conceituados industriaes e commerciantes, Srs. Silvestrini Irmãos & Torquati, que alli expuzeram a finissima Manteiga e apreciados queijos, da marca "*De Lambary*", que manipulam nas suas fabricações de: Aguas Virtuosas, S. Gonçalo de Sapucahy, Retiro de Sapucahy, Cachoeira de Sapucahy, Cariassu', etc.

Os productos afamados dessa marca, premiados com Medalhas de Ouro em a nossa Exposição do Centenario — o que bem diz do seu valor — fornecem-se directamente das fabricas a domicilio, em

remessas regulares de 1 ou mais kilos, semanal, quinzenal ou mensalmente, podendo os pedidos ser dirigidos á Matriz, em Aguas Virtuosas, Sul de Minas, que promptamente os attenderá.

Esta fôrma interessante de commerciar, dispensando intermediarios, tem dado origem a que já hoje se contem por centenas e centenas, as distinctas familias desta Capital, S. Paulo e Santos, que tomaram assignaturas para o fornecimento de tão excellente manteiga e finissimos queijos, marca "*De Lambary*".

Na photographia de tão interessante mostruario vê-se, ao centro, o activo e competente gerente da filial do Rio, á rua S. José, 36, sr. Pedro Silvestrini, que dirigiu a organização de tão artistico "Stand".

Companhia Brasileira de Lacticínios

Séde: Rua do Senado, 260 - Rio de Janeiro

A mais antiga no ramo de lacticínios

Offerece as seguintes marcas de Manteigas extra-finas de Minas:

F. Demagny - (em latas encarnadas) superfina, especial para mesa e cosinhas de primeira ordem.

F. Demagny - (em latas verdes) finissima, de cor natural, especial para mesa.

Traituba - excellente para mesa, cor natural e de pouco sal

A Brasileira - (latas encarnadas) artigo muito recommendavel ás pessoas de bom gosto.

Amazonia - superior e a preferida nos Estados do Norte do Paiz, por seu excellente paladar e sua longa conservação.

A Camponeza - apreciadissima nos Estados do Norte, pois é a unica de cor natural e virgem vendida naquelles Estados.

Queijo Duplo Creme - é excellente, não teme comparação com as melhores marcas do estrangeiro

Pery - Typo Palmyra, superior, o escolhido pelas pessoas de bom gosto.

As usinas da Companhia estão francas á mais rigorosa fiscalização das M. D. Autoridades da Hygiene

Produção annual: mais de 1 milhão de latas

Superior "COALHO FRISIA"

Liquido, em pó e em tablettes

de KINGMA & C.

Mantiqueira - E. F. C. B. - Rio de Janeiro - Caixa Postal 1637

O mais puro - O mais forte - O unico nacional - O unico que convem

A maior fabricante de queijos no Brasil, a *Comp. de Lacticínios ALBERTO BOEKE* em Palmyra, o considera de maior força do que os similares estrangeiros e muito recommendavel, pois informa o que segue:

"Illmos. Snrs, KINGMA & COMP. — Temos o prazer de comunicar aos amigos que fizemos aqui experiencias do coalho de sua fabricação marca "Frisia", e constatamos ser um producto de maior força do que os similares estrangeiros muito recommendavel aos fabricantes de queijos não só por isso como por se tratar de um producto preparado com todo o esmero e pureza. Felicitando os amigos pelo

resultado de seus esforços, com os quaes vêm favorecer a industria de queijos de Minas e enriquecer a industria nacional com mais este artigo, autorisamos-lhes a fazer desta o uso que lhes convier e com toda a estima nos firmamos etc., etc. — (Assignado) Pela Companhia Lacticínios "Alberto Boeke" — *Eugenio Ferreira*, Director Secretario.

Portanto, Senhores negociantes e fabricantes de queijos, defendei os vossos interesses. Comprando somente o "Coalho Frisia", nunca mais tereis aborrecimentos na fabricação e venda dos vossos productos.

Não ha igual em qualidade - Preços sem competidor

Uma experiencia basta para ser freguez constante

Machinas para a Industria Textil

Installações completas de
Fiação, Tecelagem, Tinturaria,
Alvejamento e Acabamento
em grande e pequena escala

STUMMEL & C.^{IA}

Rua da Candelaria, 69

Teleph. Norte 751 - End. telegr: MERMEL

RIO DE JANEIRO

AGRICULTORES

Não comprem correias sem
examinar as de
LONA E BORRACHA

"CYCLOP"
VERMELHA

Fabricação Goodrich

Economica Resistente Duravel

Em stock de 1" a 16"

A. W. Vessey & Cia., Ltda.

Rua Theophilo Ottoni, 89

Caixa Postal, 1777 - End. Tel. VESSEY

RIO DE JANEIRO

PAPELÃO IMPERMEAVEL

"WEATHERPROOF"

Para coberturas de casas de
colonos e de

FAZENDAS E OLARIAS
MAIS BARATO DO QUE SAPÊ

A. W. VESSEY & C. Ltd.

RUA THEOPHILO OTTONI, 89

C. P. 1777 - End. Tel. "Vessey" - RIO DE JANEIRO

Distribuidores para o Estado de São Paulo

França Pereira & Cia.

Rua Libero Badaró, 195 - S. Paulo

Distribuidores para o Estado do Rio e E. Santo

Sampaio, Ferreira & Cia.

RUA TREZE DE MAIO, 25

Campos

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que posam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º — Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtude, de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

Empresa de Armazens Frigoríficos

Avenida Rodrigues Alves, 431

Directoria
Director-Presidente, Dr. Geraldo Rocha
Director-Vice-Presidente, Dr. Carlos Kiehl
Director-Thesoureiro, Dr. Pedro Pernambuco
Director-Gerente, Dr. Socrates Bittencourt

Teleps.
Norte 2957 — Gerencia
» 1355 — Secção Commercial
» 4344 — Entrepoto de Leite
» 8363 — Res. do Director-Gerente
» 2449 — Almoxarifado.

Construido sobre uma area de 12.000 metros quadrados com 151 metros de frente para a Avenida Rodrigues Alves, é o maior Frigorifico sul-americano. Produz 3.600.000 frigorias-hora, refrigerando e congelando mercadorias diversas: carne, fructas, cereaes, etc. A sua capacidade util de armazenagem é de 38.000m³, tendo já mantido em stock 35 mil bois. Fabrica 85 % do gelo consumido pelo Rio, tendo installações para 220 toneladas diarias e camaras para stockagem de mil toneladas de gelo.

A Empresa construiu em suas dependencias um modelar

Entrepoto Livre de Leite

por onde passam milhares de litros de leite provenientes de Minas, Estado do Rio e S. Paulo. Recebe esse producto nas estações terminaes das estradas de ferro, submette-o ao exame da Saude Publica, vendendo, com todas as garantias hygienicas, o LEITE HYGIA a domicilio.

Paga o ENTREPOTO LIVRE DE LEITE 550 RÉIS livres, por litro, ao usineiro que lhe envie o producto. Contentando-se apenas com 50 réis brutos para cada litro de leite, vende em suas plataformas qualquer quantidade acima de 50 litros á razão de 550 réis o litro.

Vende nos automoveis a 700 réis o litro.

O Entrepoto recebe actualmente 30.000 litros diarios e tem usinas em construcção para mais de 10.000 litros nas Seccas.

Não !



Muita Atenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !

* * *

Leia mais :

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar **Prisão de Ventre**, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela **Prisão de Ventre** !

Use Ventre-Livre

